



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA
DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO**

**PLANO PEDAGÓGICO
DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO HOSPITALAR**

**BOA VISTA- RR
2015**

PRESIDENTE DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Dilma Vana Rousseff

MINISTRO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

José Henrique Paim

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Marcelo Machado Feres

REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE RORAIMA

Ademar de Araújo Filho

PRÓ-REITORA DE ENSINO DO INSTITUTO FEDERAL DE RORAIMA

Ivone Mary Medeiros de Souza

DIRETOR GERAL DO CAMPUS BOA VISTA

Milton José Piovesan

DIRETORA DO DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Luciene Cristina França dos Santos

COORDENADOR (A) DO CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO HOSPITALAR

Lucélia Santos Sousa

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO

Lucélia Santos Sousa

Régia Cristina Macêdo da Silva

Gilmara Jane da Silva Amorim

Cleide Maria Fernandes Bezerra

Larissa Jussara Leite de Santana

SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	5
1.1 DENOMINAÇÃO DO CURSO: TECNOLOGIA EM GESTÃO HOSPITALAR	5
1.2 TIPO: TECNOLOGIA	5
1.3 MODALIDADE: PRESENCIAL	5
1.4 ENDEREÇO DE OFERTA: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA – CÂMPUS BOA VISTA	5
1.5 TURNO DE FUNCIONAMENTO: VESPERTINO E NOTURNO.....	5
1.6 NÚMERO DE VAGAS: 35 (TRINTA E CINCO)	5
1.7 PERIODICIDADE DE OFERTA: ANUAL	5
1.8 CARGA HORÁRIA TOTAL: 2700 HORAS	5
1.9 REGIME LETIVO: MODULAR	5
1.10 TÍTULO OUTORGADO: TECNÓLOGO EM GESTÃO HOSPITALAR.....	5
1.11 DURAÇÃO PREVISTA: 3 (TRÊS) ANOS.....	5
1.12 COORDENADOR DO CURSO: LUCÉLIA SANTOS SOUSA	5
2 APRESENTAÇÃO.....	6
2.1 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO.....	6
2.2 HISTÓRICO DO CÂMPUS BOA VISTA.....	11
2.3 MISSÃO.....	13
2.4 VISÃO DE FUTURO.....	13
2.5 VALORES	13
2.6 ATO LEGAL DE AUTORIZAÇÃO.....	13
3 JUSTIFICATIVA	15
4. OBJETIVOS	19
4.1 OBJETIVO GERAL.....	19
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	19
5 REQUISITO DE ACESSO, PERMANÊNCIA E MOBILIDADE ACADÊMICA.....	19
5.1 REQUISITOS DE ACESSO	19
5.2 REQUISITOS DE PERMANÊNCIA.....	20
5.2.1 Com Fomento Institucional Interno	20

5.2.2 Com fomento externo.....	21
5.2.3 Outras atividades de permanência.	21
5.3 REQUISITOS DE MOBILIDADE ACADÊMICA.....	22
6 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	22
6.1 ÁREA DE ATUAÇÃO DO EGRESSO.....	23
6.2 ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO.....	23
7 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	24
7.1 ESTRUTURA CURRICULAR.....	25
7.2 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PROCESSO FORMATIVO.	29
7.3 EMENTÁRIO.....	30
7.4 PRÁTICA PROFISSIONAL INTEGRADA.....	66
7.5 ESTÁGIO CURRICULAR.....	67
7.6 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	69
7.7 PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES.....	70
7.8 ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	71
8 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO.....	73
8.1 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	73
8.2 AVALIAÇÃO DO CURSO.....	75
8.2.1 Da avaliação externa.....	75
8.2.2 Da avaliação interna.....	76
8.3 AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA DO CURSO.....	77
8.3.1 Do Núcleo Docente Estruturante.....	77
8.3.2 Colegiado do Curso.....	78
8.4 APROVEITAMENTO E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS ANTERIORMENTE DESENVOLVIDAS.....	78
8.5 ATENDIMENTO AO DISCENTE.....	79
9 ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA.....	84
10 EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....	86
10.1 DO NÚCLEO DE INCLUSÃO.....	86
10.2 DO NÚCLEO DE ESTUDOS AFRO – BRASILEIROS E INDÍGENAS.....	87
11 COLEGIADO DO CURSO.....	87

12 INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS, RECURSOS TECNOLÓGICOS E BIBLIOTECA.....	88
12.1 INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E RECURSOS TECNOLÓGICOS.....	88
12.2 ESPAÇO FÍSICO DA BIBLIOTECA.....	89
13 PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO.....	89
13.1 CORPO DOCENTE.....	89
13.1.1 <i>Docentes das disciplinas específicas do curso.....</i>	<i>89</i>
13.1.2 <i>Docentes das demais disciplinas.....</i>	<i>90</i>
13.2 PESSOAL TÉCNICO.....	91
14 EXPEDIÇÃO DE DIPLOMA E CERTIFICADO.....	92
15 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	92

1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.

1.1 DENOMINAÇÃO DO CURSO: Tecnologia em Gestão Hospitalar

1.2 TIPO: Tecnologia

1.3 MODALIDADE: Presencial

1.4 ENDEREÇO DE OFERTA: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima – Câmpus Boa Vista

1.5 TURNO DE FUNCIONAMENTO: Vespertino e Noturno

1.6 NÚMERO DE VAGAS: 35 (trinta e cinco)

1.7 PERIODICIDADE DE OFERTA: Anual

1.8 CARGA HORÁRIA TOTAL: 2700 horas

1.9 REGIME LETIVO: Modular

1.10 TÍTULO OUTORGADO: Tecnólogo em Gestão Hospitalar

1.11 DURAÇÃO PREVISTA: 3 (três) anos

1.12 COORDENADOR DO CURSO: Lucélia Santos Sousa

2 APRESENTAÇÃO

O documento em tela constitui-se no Plano do Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar, detalhando sua justificativa de implantação, seus objetivos, o perfil profissional do egresso, a organização curricular, caracterização do corpo docente, colegiado do curso e do núcleo docente estruturante, infraestrutura, regulamentos e demais características que concerne ao curso.

2.1 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima - IFRR é originário da extinta Escola Técnica implantada, informalmente, em outubro de 1986. Iniciou suas atividades em 1987 com os Cursos Técnicos em Eletrotécnica, com 105 alunos, e Edificações, com 70 alunos. Por meio do Decreto nº 026 (E), de 12 de outubro de 1988, o Governo do então Território Federal de Roraima criou a Escola Técnica de Roraima. O Parecer nº 26/89 do Conselho Territorial de Educação (CTE-RR) de 21 de dezembro de 1989 autorizou e reconheceu a Escola, aprovou o seu Regimento Interno e as grades curriculares dos cursos por ela ministradas e tornou válido todos os atos escolares anteriores ao Regimento.

Por força da Lei Federal nº 8.670, de 30 de junho de 1993, foi criada a Escola Técnica Federal de Roraima (ETFRR). Em 1994, iniciou suas atividades nas instalações físicas da Escola Técnica Estadual, com 74% de seus servidores redistribuídos do quadro de pessoal do ex-território Federal de Roraima, incorporou ao seu patrimônio rede física, materiais e equipamentos e absorveu todos os estudantes matriculados naquela escola nos cursos de Edificações e Eletrotécnica.

A partir dessa data, a Escola iniciou um Programa de Expansão de cursos e do número de vagas, implantando novos cursos – ensino fundamental – 5ª a 8ª série (descontinuado a partir de 1996), Técnico em Agrimensura e Magistério em Educação Física – totalizando, naquele ano, 17 turmas e 406 estudantes. Em dezembro de 1994, por meio da Lei nº 8.948 de 8 de dezembro, publicada no DOU nº 233, de 9 de dezembro,

Plano Pedagógico do Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar

Seção I, foi instituído o Sistema Nacional de Educação Tecnológica que passou a transformar as Escolas Técnicas e Agrotécnicas Federais em Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET). A ETFRR foi transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica de Roraima somente em 2002, por meio do Decreto Federal de 13 de novembro.

Com a transformação dessa Instituição em CEFET-RR a comunidade interna preparou-se para fazer valer o princípio da verticalização da Educação Profissional, oferecendo cursos profissionalizantes de nível básico, técnico e superior. O Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo foi o primeiro a ser implantado e teve sua proposta vinculada à transformação da ETFRR em CEFET-RR. Em 2005, o Governo Federal, através do Ministério da Educação, instituiu o Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica no país, promovendo a implantação de Unidades Descentralizadas – UNED's em diversas unidades da federação, sendo o CEFET-RR contemplado na fase I, com a UNED Novo Paraíso, no município de Caracaraí, região sul do Estado.

As atividades pedagógicas na UNED Novo Paraíso tiveram início em agosto de 2007 com 172 estudantes matriculados no Curso Técnico em Agricultura Integrado ao Ensino Médio, incluindo uma turma com 22 estudantes do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade da Educação de Jovens e Adultos (PROEJA).

Em 11 de novembro de 2007, a UNED de Novo Paraíso foi inaugurada, com a presença *in loco* do Ministro da Educação Fernando Haddad. Na fase II, o CEFET-RR foi contemplado com o Câmpus Amajari, localizado na região norte do Estado, município de Amajari, que iniciou suas atividades atendendo a 70 estudantes matriculados no Curso Técnico em Agricultura, funcionando provisoriamente no espaço físico da Escola Estadual Ovídio Dias, mediante parceria firmada com a Secretaria Estadual de Educação. Em setembro de 2012, o Câmpus Amajari foi oficialmente entregue à comunidade e, em dezembro de 2012, foi inaugurado pela presidenta da república em solenidade realizada no Palácio do Planalto.

Plano Pedagógico do Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar

Em 29 de dezembro de 2008, a Lei nº 11.892, instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e mudou a denominação das unidades passando de UNED para Câmpus. O IFRR foi criado por essa lei mediante a transformação do CEFET-RR em Instituto Federal. Em 2010 foi lançada a fase III do plano de expansão da Rede Federal e o IFRR foi contemplado com mais uma unidade, o Câmpus Zona Oeste, cujo processo de construção e implantação está em andamento na zona oeste de Boa Vista. Em 2013, como parte do processo de expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, foi lançado o Projeto de Implantação do Câmpus Avançado do Bonfim. Após criterioso estudo de demanda e assinatura do termo de compromisso entre o IFRR e a Prefeitura do Município de Bonfim, foi apresentada à comunidade do município a previsão de início das atividades para 2014.2 com oferta do Curso Técnico em Comércio Exterior Subsequente.

Atualmente, o IFRR está estruturado com uma Reitoria e cinco Campi distribuídos pelo estado, conforme mostra a figura 01 e detalhamento a seguir:

a) Câmpus Boa Vista – Pré-expansão, localizado na região central do Estado, em Boa Vista. Tem como referência para o desenvolvimento de suas atividades os municípios de Boa Vista, Bonfim, Cantá, Normandia, Alto Alegre, Mucajaí e Iracema;

b) Câmpus Novo Paraíso – Fase I, localizado na região sul do Estado, tem como referência para o desenvolvimento de suas atividades os municípios de Caracaraí, Cantá, São Luiz, São João da Baliza, Caroebe e Rorainópolis;

c) Câmpus Amajari – Fase II, localizado na região norte do Estado, tem como referência para o desenvolvimento de suas atividades os municípios de Amajari, Pacaraima, Uiramutã e Alto Alegre;

d) Câmpus Avançado do Bonfim- Expansão, localizado na região norte do Estado, subordinado ao Câmpus Boa Vista até o exercício de 2015.

e) Câmpus Zona Oeste de Boa Vista – Fase III, localizado na zona oeste da cidade de Boa Vista, atualmente em fase de construção e Implantação.

Plano Pedagógico do Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar

Literatura Hispânica), 02 (dois) ofertados pelo Programa PARFOR (Licenciatura em Educação Física e Licenciatura em Letras: Espanhol e Literatura Hispânica), via Plataforma Freire da CAPES; 01 (um) ofertado via Educação a Distância – EAD (Licenciatura em Letras: Espanhol e Literatura Hispânica) atendendo a 08 (oito) polos situados nos municípios de Alto Alegre, Caracaráí, Rorainópolis, Amajari, São João da Baliza, Pacaraima, Iracema e Boa Vista; 03 (três) Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu, sendo 01 ofertado via EAD; Cursos Técnicos de Nível Médio presenciais, dos quais 04 são ofertados pelo Programa Pró Funcionário, via Rede e-TEC.

No Câmpus Novo Paraíso são ofertados 03 Cursos Técnicos, sendo 02 presenciais funcionando em regime integral com habilitação em Agropecuária e Agricultura Integrado ao Ensino Médio, 01 subsequente em Agropecuária, desenvolvido no regime de Alternância - internato pleno.

No Câmpus Amajari são ofertados os Cursos Técnicos em Agricultura e Agropecuária, integrado, subsequente e concomitante. O Câmpus também oferta o Curso Técnico em Agricultura no regime de Alternância - internato pleno para a comunidade indígena.

No Câmpus Bomfim são ofertados os Cursos Técnicos em Comércio Exterior (subsequente e integrado ao ensino médio).

No Câmpus Zona Oeste é ofertado o Curso Técnico em Serviços Públicos (subsequente).

Além dos cursos regulares, nos cinco Campi do IFRR, são ofertados também Cursos de Qualificação Profissional de Formação Inicial e Continuada – FIC, Cursos do Programa Mulheres Mil e do PRONATEC. Atualmente o IFRR atende a um total de 8.944 estudantes, sendo 4.231 matriculados nos cursos Técnicos, Superiores e de Pós- Graduação e 4.713 estudantes matriculados nos cursos do PRONATEC, Mulheres Mil e Pró Funcionário/e-TEC.

Para dar conta dessa demanda o IFRR conta com um quadro de pessoal constituído por 275 docentes, sendo 241 professores efetivos, 26 professores substitutos, 08 professores temporários e 316 Técnicos-Administrativos distribuídos em seus cinco Campi e Reitoria. A área de atuação do IFRR se estende pela soma das áreas de abrangência de

Plano Pedagógico do Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar

todos os seus Campi, o que significa dizer praticamente todo o Estado de Roraima, incluindo também, especialmente através dos Campi Boa Vista e Amajari, o atendimento às comunidades indígenas das diferentes etnias, cuja localização está definida de acordo com a demarcação e homologação das terras indígenas.

Figura 2: Mapa das Terras Indígenas de Roraima.



Fonte: Atlas do Estado de Roraima 2010.

2.2 HISTÓRICO DO CÂMPUS BOA VISTA.

A história do Câmpus Boa Vista é originária do processo de formação do atual IFRR. O Câmpus, na prática, nasceu da Escola Técnica Estadual de Roraima que funcionava em espaço físico cedido pela então Escola de Formação de Professores de Boa Vista.

Plano Pedagógico do Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar

Quando a Escola Técnica foi federalizada por meio da Lei nº 8.670, passando a chamar-se Escola Técnica Federal de Roraima (ETFRR), passou a funcionar com os servidores redistribuídos do ex Território Federal de Roraima e discentes dos cursos de Edificações e Eletrotécnica.

Funcionando em prédio próprio, a Escola Técnica Federal implantou o curso Técnico em Agrimensura e Magistério em Educação Física. Seguindo esse processo de expansão e na perspectiva de preparar estudantes para ingressar no Ensino Técnico, implantou o ensino fundamental de 5ª a 8ª series. No ano de 1996 por solicitação da comunidade e tomando como base os resultados obtidos por meio de pesquisa de mercado, foram implantados os cursos Pós 2º Grau Técnico em Turismo e em Hotelaria e Técnico em Secretariado.

No ano de 1998 foi criado o curso Técnico em Transações Imobiliárias, e Curso Técnico em Enfermagem. Em 2000 e 2001, respectivamente, foram criados os cursos Técnicos em Eletrônica, Laboratório, Recreação e Lazer, Informática, Radiologia e Segurança do Trabalho. Além de implantar a Educação de Jovens e Adultos com o curso de qualificação profissional em Construção Civil e Eletrotécnica.

A Lei nº 8.948, de 8 de dezembro de 1994, transformou a ETFRR em Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET). A efetivação ocorreu por meio do Decreto Presidencial s/n de 13 de novembro de 2002 e da oferta do primeiro curso superior de Tecnologia em Turismo. Com isso, a comunidade interna se adequou ao princípio da verticalização da educação profissional, oferecendo cursos profissionalizantes de nível básico, técnico e tecnológico. Neste sentido, foram criados e implantados os cursos de graduação: Licenciatura em Educação Física, Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Gestão em Serviços de Saúde, Licenciatura em Letras-Espanhol e Literatura Hispânica, Saneamento Ambiental, Licenciatura em Ciências Biológicas e Licenciatura em Matemática.

Em 29 de dezembro de 2008, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou a Lei nº 11.892/08, que criou 38 Institutos Federais, entre estes o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR), publicada no Diário Oficial da União de 30 de dezembro do mesmo ano. A partir dessa lei ficou instituída a Rede Federal de

Plano Pedagógico do Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar

Educação Profissional, Científica e Tecnológica no âmbito do sistema federal de ensino, vinculada ao MEC. A consolidação dessa nova institucionalidade exigiu mudanças na estrutura organizacional, uma vez que o IFRR possui uma estrutura multicampi, a partir de então a sede do CEFET-RR passou a denominar-se Câmpus Boa Vista.

2.3 MISSÃO

O IFRR tem como missão, promover formação integral, articulando ensino, pesquisa e extensão, em consonância com os arranjos produtivos locais, sociais e culturais, contribuindo para o desenvolvimento sustentável.

2.4 VISÃO DE FUTURO.

Ser referência no País como instituição de formação profissional e tecnológica na promoção de ensino, pesquisa e extensão.

2.5 VALORES

O IFRR possui os seguintes valores:

- ✓ Ética
- ✓ Compromisso social
- ✓ Gestão Democrática
- ✓ Excelência
- ✓ Sustentabilidade
- ✓ Respeito à Diversidade
- ✓ Justiça

2.6 ATO LEGAL DE AUTORIZAÇÃO.

Plano Pedagógico do Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar

Assim, considerando o histórico, missão, visão e valores do IFRR, em consonância com a Lei nº 11.892/08, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, em seu Art. 7º, o IFRR possui como um de seus objetivos delineados no PDI, a oferta de cursos superiores de Tecnologia, visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia (VI, a).

Os cursos superiores em Tecnologia tinham sua concepção curricular estruturada com base nas orientações do Parecer 436/2001 e Resolução nº 03/2002, que apontavam como orientação as suas inclusões em áreas profissionais com cargas horárias mínimas duplicadas em relação a formação técnica de nível médio. No caso do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar, na época denominado como “Gestão em Saúde”, estava incluído na área profissional da Gestão, com carga horária mínima para formação técnica de 800h, conseqüentemente, para formação de nível superior teria que ter formação mínima de 1600h.

Em julho de 2006, o Ministério da Educação, com o propósito de aprimorar e fortalecer os Cursos Superiores de Tecnologia e em cumprimento ao Decreto nº 5773/06, publicou e regulamentou o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia. Esse Catálogo foi inspirado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para educação profissional de nível tecnológico e estruturado em sintonia com a dinâmica do setor produtivo. Além disso, foi constituído em eixos tecnológicos, dentre os quais, o eixo tecnológico de Ambiente, Saúde e Segurança incluía o curso de Gestão Hospitalar.

A Portaria nº 10 de 28 de julho de 2006 e a Portaria normativa nº 12, de 14 de agosto de 2006 em cumprimento ao Decreto 5773/06 adequaram os Cursos Superiores de Tecnologia.

O CEFET-RR criou e implantou o Curso Superior de Tecnologia de Gestão em Saúde em 2005 e no ano seguinte adequou-o às novas normas. Adotou a nova nomenclatura, Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar, e estruturou sua proposta pedagógica em seis módulos, com carga horária mínima de 2400h. Em 2012, por meio da Portaria nº 118 o Curso em tela foi reconhecido pelo MEC.

Plano Pedagógico do Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar

Assim, como o currículo é dinâmico, constituindo-se em um verdadeiro processo de constante construção do conhecimento, neste documento, apresenta-se plano do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar, atendendo às legislações vigentes, tais como a nova versão do Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia, publicado em 2010.

3 JUSTIFICATIVA

O Estado de Roraima tem por limites ao norte e a nordeste a Venezuela; ao leste a Guiana; o Pará a sudeste e o estado amazonense como vizinho no sul. A área ocupada por Roraima é de cerca de 224,3 km². Estima-se que a sua população seja de 421.500 habitantes. A capital roraimense é Boa Vista, sendo a mais populosa cidade, com cerca de 267.000 pessoas (DATASUS, 2014; IBGE, 2014).

Mediante pesquisa realizada sobre o processo de trabalho em saúde no ano de 2005, verificou-se que o Estado de Roraima tinha 20 instituições públicas e 10 privadas que atuavam na área da saúde nos aspectos da atenção básica, média e alta complexidade e que atendiam a população tanto da capital como do interior. A pesquisa também revelou que as instituições formadoras de mão de obra para o trabalho no setor saúde priorizavam a formação para o cuidado, ou seja, os cursos oferecidos giravam em torno do modelo assistencial de saúde no ramo da enfermagem, exames laboratoriais, radiologia, entre outros, porém com respeito à formação específica para a área da gestão destas diferentes e múltiplas instituições de saúde era inexistente, o que deixava uma lacuna no campo de formação quanto a profissionais preparados para exercer funções administrativas/gerenciais com competências e habilidades que possibilitassem o processo de trabalho em saúde eficaz.

Além disso, consultou-se também a clientela em potencial para o curso, através da pesquisa de demanda realizada pelo antigo CEFET-RR, em setembro de 2006, especificamente para o curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar. De uma amostra de 65 informantes, 14,25% optaram pelo curso.

Plano Pedagógico do Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar

Diante do quadro caracterizado e notando que à medida que o Estado de Roraima implementa políticas de desenvolvimento econômico, político e social para potencializar os setores que geram renda e progresso para a região e para melhorar a qualidade de vida da população, enfatizou-se a importância de qualificar mão de obra para acompanhar esse desenvolvimento. O IFRR e a Secretaria do Estado e do Município de Saúde firmaram parceria para atender o setor saúde. Entenderam que havia a necessidade de formar profissionais cada vez mais aptos para atuarem no Estado, na região e no país, com a capacidade de contribuir para a melhoria da qualidade do processo de gerenciamento dos serviços de saúde.

Assim sendo, o IFRR, na época CEFET, em consonância com seu projeto Político Pedagógico passou a oferecer, a partir de 2005, o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar com o objetivo de formar profissionais aptos a produzirem e aplicarem conhecimentos científicos e tecnológicos na área da saúde, como cidadão ético e com capacidade técnica e política.

Considerando a natureza dinâmica da realidade do estado, o IFRR passou a gerar oportunidades e ingresso no mundo do trabalho, acreditou que a formação do Tecnólogo em Gestão Hospitalar atende às especificidades do setor saúde, no que se refere a gerenciamento com foco na qualidade.

A instituição, desde a primeira oferta do curso, formou 170 Tecnólogos em Gestão Hospitalar, com oferta anual de 35 vagas. Desse quantitativo, em **2010.2** duas turmas com 71 ingressos foram abertas para atender a demanda da Secretaria de Saúde do Estado e Município que mantiam servidores de áreas diversas da saúde no gerenciamento de serviços sem capacidade técnica e ou administrativa para atender o mercado de trabalho e fazer o serviço prosseguir conforme os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde.

Em pesquisa de demanda recente, datada de novembro de 2014, realizada apenas com a comunidade interna do IFRR, Câmpus Boa Vista, mais especificamente com alunos do Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio, com idade de 16 (dezesesseis) a 23 (vinte e três) anos, 46% (quarenta e seis por cento) dos entrevistados de um total de 96 participantes, optaram por cursos ofertados na instituição. Os demais, em sua maioria, justificaram que pretendiam cursar outros cursos ainda não ofertados no Câmpus.

Plano Pedagógico do Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar

Em consonância, na mesma data, em pesquisa aplicada por alunos do curso em questão à uma população de 120 (cento e vinte) informantes da comunidade externa, com o objetivo de saber o quanto conhecem o SUS e o seu direito de participação no controle e avaliação da gestão do Sistema, perceberam na fala da maioria dos participantes a importância do Gestor Hospitalar no processo de desenvolvimento das práticas e instrumentos de saúde para o fortalecimento das políticas de saúde no Estado de Roraima.

Neste sentido, observa-se a necessidade premente do IFRR, enquanto instituição pública e comprometida com a sociedade local, oferecer o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar, para atender à demanda que se apresenta. Desta forma, estará cumprindo o seu papel como Instituição formadora que visa o desenvolvimento sustentável da região na qual está inserida.

Há de se considerar ainda, que atualmente, no que concerne ao setor da saúde, Roraima apresenta 530 estabelecimentos, entre hospitais, unidades básicas, laboratórios, unidades móveis e outros, distribuídos nos seus 15 (quinze) municípios, dos quais 284 (duzentos e oitenta e quatro) encontram-se no seu município sede, Boa Vista (CNES, 2015).

Quadro 1: Estabelecimentos de Saúde do Estado de Roraima (CNES, 2015).

ESTABELECEMENTOS DE SAÚDE DO ESTADO DE RORAIMA	
POSTO DE SAÚDE	79
CENTRO DE SAÚDE/UNIDADE BÁSICA	79
POLICLÍNICA	3
HOSPITAL GERAL	10
HOSPITAL ESPECIALIZADO	2
UNIDADE MISTA	7
CONSULTÓRIO ISOLADO	113
CLÍNICA/CENTRO DE ESPECIALIDADE	73
UNIDADE DE APOIO DIAGNOSE E TERAPIA (SADT ISOLADO)	20
UNIDADE MÓVEL TERRESTRE	5
UNIDADE MÓVEL DE NÍVEL PRÉ-HOSPITALAR NA ÁREA DE URGÊNCIA	22

Plano Pedagógico do Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar

FARMÁCIA	3
UNIDADE DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE	32
COOPERATIVA	1
CENTRAL DE REGULAÇÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE	3
LABORATÓRIO CENTRAL DE SAÚDE PÚBLICA LACEN	4
SECRETARIA DE SAÚDE	7
CENTRO DE ATENÇÃO HEMOTERAPIA E OU HEMATOLÓGICA	1
CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL	7
UNIDADE DE ATENÇÃO A SAÚDE INDÍGENA	53
POLO ACADEMIA DA SAÚDE	2
CENTRAL DE REGULAÇÃO MÉDICA DAS URGÊNCIAS	1
LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA	1
CENTRAL DE REGULAÇÃO DO ACESSO	1
CENTRAL DE NOTIFICAÇÃO, CAPTAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE ÓRGÃOS ESTADUAL	1
TOTAL	530

Como se vê, na área da saúde no estado de Roraima, especialmente no que concerne a gestão hospitalar, a exigência de uma formação específica é essencial para atender à dimensão dos sistemas e serviços do setor, seja pela necessidade de incorporação de tecnologias diversas e específicas, seja pela natureza dos saberes e práticas em saúde.

Em consonância com essa realidade, além do IFRR/CBV, como pioneiro no estado, mais duas instituições de ensino da rede privada passaram a ofertar o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar, a Faculdade Estácio de Sá e a Faculdade Claretiano.

Portanto, este curso segue comprometido com uma gestão democrática, participativa, eficiente e moderna, apta para conferir qualidade aos serviços prestados à população. Mediante isso, a reformulação do presente Plano Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar contempla adaptações significativas e necessárias em sua matriz como resposta às demandas locais, regionais e nacionais pela profissionalização do componente gerencial e de gestão em saúde.

4. OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

O Curso tem como objetivo formar profissionais de Tecnologia em Gestão Hospitalar com amplo conhecimento técnico e científico, capazes de atuar de forma ética e eficaz no planejamento, organização e gerenciamento dos processos de trabalho em saúde.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Proporcionar ao acadêmico os conhecimentos teóricos e práticos necessários à formação e ao adequado desempenho do exercício profissional da Gestão Hospitalar;
- ✓ Instigar o futuro gestor a elaborar processos de trabalhos para dinamizar e aperfeiçoar as atividades organizacionais;
- ✓ Atender as demandas do mercado de trabalho formando profissionais qualificados para atuarem nos diferentes níveis de gestão das unidades de saúde, seja pública ou privada;
- ✓ Formar profissionais com competências técnicas, política, humana e ética com o objetivo de contribuir para a melhoria da assistência à saúde;
- ✓ Valorizar a compreensão dos diversos processos da administração e com eficiência e eficácia melhorar sua prática profissional.

5 REQUISITO DE ACESSO, PERMANÊNCIA E MOBILIDADE ACADÊMICA.

5.1 REQUISITOS DE ACESSO

O acesso de ingressantes ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar do IFRR respeita a seguinte proporção: 50% das vagas ofertadas através Sistema de Seleção Unificado (SISU) e outro 50% através de processo seletivo interno. Caso a dinâmica de

Plano Pedagógico do Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar

ingresso apontar para outros meios, este será modificado considerando estudo de novas formas de acesso consonantes com a Organização Didática vigente.

5.2 REQUISITOS DE PERMANÊNCIA.

Após o ingresso, com a finalidade de garantir uma formação superior de qualidade e subsidiar a permanência do estudante até a conclusão do curso, o IFRR dispõe de uma política de assistência ao estudante. Assim, o estudante do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar poderá participar de programas que promovam a permanência e a conclusão do curso, agindo preventivamente, nas situações de repetência e evasão, numa perspectiva de equidade, produção de conhecimento, melhoria do desempenho escolar e da qualidade de vida.

Sendo assim, considerando o exposto acima, além de oferecer ambientes para atividades em laboratórios de informática, em biblioteca, acesso a internet sem fio, de prestação de serviços à comunidade, destacando-se a realização do IF Comunidade, os estudantes regularmente matriculados no Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar do IFRR-CBV poderão participar de concessão de bolsas e/ou auxílios com fomento interno ou externo conforme edital de concessão.

5.2.1 Com Fomento Institucional Interno

O IFRR-CBV, conforme definido em seu PDI, oferece os seguintes programas com bolsas e/ou auxílios:

- a) Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica (PIBICT);
- b) Programa de Bolsas de Ação de Extensão (PBAEX);
- c) Programa de Monitoria;
- d) Programa Menores Aprendizizes;
- e) Programas de esporte, artes, lazer e cultural;

Plano Pedagógico do Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar

- f) Auxílio Alimentação;
- g) Auxílio Transporte;
- h) Auxílio Moradia;
- i) Auxílio Material Escolar;
- j) Auxílio Emergencial;
- k) Auxílio a Eventos Estudantis.

5.2.2 Com fomento externo.

Além dos programas com bolsas e auxílio supracitados, o estudante matriculado no IFRR-CBV poderá, desde que selecionado segundo edital, dispor das seguintes bolsas com fomento externo:

- a) Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID);
- b) Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC);
- c) Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI).

5.2.3 Outras atividades de permanência.

- a) Atividades laboratoriais;
- b) Uso do Acervo nos *campi* do IFRR;
- c) Computadores com acesso à rede sem fio e Internet;
- d) Avaliações contínuas com objetivo da recuperação de possíveis deficiências constatadas nos currículos e nas práticas pedagógicas dos docentes, tendo em vista o alcance de um padrão de excelência na formação acadêmica;
- e) Programa de combate à repetência, evasão e retenção de estudantes, em módulos e disciplinas.

5.3 REQUISITOS DE MOBILIDADE ACADÊMICA.

O acadêmico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar poderá envolver-se em ações de Mobilidade Acadêmica fomentada pela Assessoria de Relações Internacionais (ARINTER), vinculada ao Gabinete da Reitoria, é o órgão responsável pela definição, planejamento, execução, acompanhamento, registro e avaliações das ações de Mobilidade Acadêmica do IFRR.

A Mobilidade Acadêmica no âmbito do IFRR é o processo que possibilita ao discente regularmente matriculado desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão em outra Instituição de Ensino Superior. Tal Mobilidade Acadêmica no Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar do IFRR se pauta na Resolução nº 157 do CONSELHO SUPERIOR.

6 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.

Conforme o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (2010), o Tecnólogo em Gestão Hospitalar atua no planejamento, organização e gerenciamento dos processos de trabalho em saúde, envolvendo a área de gestão de pessoas, materiais e equipamentos. Organiza e controla compras e custos, áreas de apoio e logística hospitalar, bem como acompanha e supervisiona contrato e convênios pelos princípios da gestão, qualidade e viabilidade dos serviços.

O Tecnólogo em Gestão Hospitalar, graduado pelo IFRR/CBV será um profissional de nível superior, com formação humanística, conhecimento e domínio das competências gerais da área de gestão, capaz de articular habilidades, valores e conhecimentos teóricos e práticos, mobilizando-as de maneira eficiente e eficaz, para atender as funções de natureza estratégica, requeridas pelo mundo do trabalho. Atuará no planejamento, organização e gerenciamento dos processos de trabalho em saúde de forma ética, capaz de apresentar flexibilidade, criatividade, empreendedorismo, iniciativa e capacidade comunicativa, de liderança e negociação, preparado para as constantes mudanças do mundo atual. Conseguirá identificar necessidades empresariais e atuar com versatilidade no

Plano Pedagógico do Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar

planejamento, análise, execução, avaliação e gerenciamento dos serviços de saúde. Será uma profissional com visão geral de negócio, capaz de: compreender a interdependência dos diferentes setores na saúde pública e privada; organizar as equipes de trabalho para execução de planos de gestão balizado na integração e estabelecimento de prioridades organizacionais; correlacionar às políticas de gestão de pessoas, de materiais e equipamentos, compras e custos, logística, contratos e convênios com a realidade dos serviços hospitalares.

6.1 ÁREA DE ATUAÇÃO DO EGRESSO.

O Tecnólogo, cujas atividades são amparadas em lei, tem sua área de atuação em hospitais e seus setores, clínicas e unidades de saúde, laboratórios médicos e empresas prestadoras de serviços em saúde.

6.2 ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO.

O acompanhamento do egresso se dará em conformidade com a política de egresso do IFRR. Esta é descrita como “um conjunto de ações implementadas que visam acompanhar o itinerário profissional do egresso, na perspectiva de identificar cenários no mundo produtivo e retroalimentar o processo de ensino, pesquisa e extensão” (IFRR, 2014, p. 112).

De acordo com o disposto no PDI (2014-2018), o IFRR tem como ações e metas desenvolver um sistema de acompanhamento de egressos por meio da interlocução com os setores responsáveis (Pró-Reitorias, Diretorias ou Coordenações) pelas relações interinstitucionais e visa aos seguintes objetivos:

- ✓ Cadastrar os egressos do IFRR de modo a mantê-los informados sobre eventos, cursos, atividades e oportunidades oferecidas pela instituição por meio do portal dos egressos;

Plano Pedagógico do Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar

- ✓ Promover encontros periódicos para a avaliação e a adequação dos currículos dos cursos, por intermédio das instituições e organizações sociais, especialmente dos ex-alunos;
- ✓ Possibilitar as condições de avaliação de desempenho dos egressos em seus postos de trabalho;
- ✓ Ter indicadores para a avaliação contínua dos métodos e técnicas didáticas e dos conteúdos empregados pela instituição no processo de ensino-aprendizagem;
- ✓ Disponibilizar aos formados as oportunidades de emprego encaminhadas à instituição por empresas e agências de recrutamento e seleção de pessoal;
- ✓ Promover atividades festivas, artísticas, culturais e esportivas que visem à integração dos egressos com a comunidade interna;
- ✓ Promover o intercâmbio entre ex-alunos;
- ✓ Identificar nas empresas e organizações os seus critérios de seleção e contratação;
- ✓ Incentivar a leitura de bibliografia especializada disponível nas bibliotecas.

Ademais, o IFRR pretende identificar, por meio do portal de egressos, as dificuldades encontradas por eles no mundo do trabalho, bem como informações pertinentes, a fim de contribuir com a ampla formação de profissionais cada vez mais capacitados para interpretar e atuar com competência na realidade produtiva.

7 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.

O curso iniciou com uma carga horária total de 1.610 horas com limite mínimo de 5 semestres. Com a reformulação do curso e para atender ao previsto no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, o curso passou a conter uma carga horária total de 2.700 horas. Hoje, após reestruturação, o Curso permanece com seis módulos e carga horária total de 2.700 horas, sendo 2.400 horas dos componentes curriculares, 100 horas ao Estágio Supervisionado Obrigatório, 100 horas de Atividades Complementares e 100 horas destinadas a construção e defesa do trabalho de conclusão de curso.

Plano Pedagógico do Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar

Os componentes curriculares se interagem no pressuposto da interdisciplinaridade e com suas epistemologias específicas. A interação de conteúdo se materializa na relação teoria- prática.

Na organização da estrutura geral do curso buscou-se evitar compartimentar o conhecimento, buscando a integração dos conhecimentos da Gestão Hospitalar com as áreas afins.

Assim sendo, apresentamos a matriz curricular proposta:

7.1 ESTRUTURA CURRICULAR

Primeiro Módulo

Código	Componente	CH	CH Semanal
PI	Português Instrumental	60	04
MA	Metodologia Acadêmica	40	02
NBA	Noções Básicas de Administração	80	04
DI	Desenvolvimento Interpessoal aplicado a Gestão Hospitalar	60	04
TPSS	Técnicas de Planejamento em Serviços de Saúde	80	04
HS	Homem e Sociedade	60	04
MF	Matemática Financeira	50	02
	Total	430	24

Segundo Módulo

Plano Pedagógico do Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar

Código	Componente	CH	CH semanal
BIOS	Biossegurança	70	04
EST	Estatística	60	04
EPI	Epidemiologia aplicada aos Serviços de Saúde	70	04
PSP	Políticas de Saúde Pública	100	06
LA	Legislação Aplicada	80	04
MPC	Metodologia da Pesquisa Científica	50	02
	Atividades complementares	20	
	Total	430	24

Terceiro Módulo

Código	Componente	CH	CH semanal
GP	Gestão de Pessoas	60	04
CONT	Contabilidade	80	04
PO	Psicologia Organizacional	60	04
PMKT	Pesquisa e Marketing para a Gestão	70	04
EMP	Empreendedorismo	50	02
LIBRAS	Linguagem Brasileira de Sinais – LIBRAS	50	02
EFE	Espanhol com Fins Específicos	60	04
	Atividades complementares	20	
	Total	430	24

Plano Pedagógico do Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar
Quarto Módulo

Código	Componente	CH	CH semanal
AASS	Avaliação e Auditorias em Sistemas de Saúde	70	04
GRMP	Gestão de Recursos Materiais e Patrimoniais	60	04
HH	Hotelaria Hospitalar	60	04
AH	Arquitetura Hospitalar	50	02
GFO	Gestão Financeira e Orçamento	80	04
QSS	Qualidade dos Serviços em Saúde	70	04
ESI	Estágio Supervisionado I	100	02
	Atividades complementares	20	
	Total	490	24

Quinto Módulo

Código	Componente	CH	CH semanal
II	Inglês Instrumental	60	04
EEPI	Educação Especial na Perspectiva da Inclusão.	50	02
BIOE	Bioética	50	02
ODH	Organização e Documentação Hospitalar	60	04
LSH	Logística de Serviços Hospitalares	60	04
FPE	Fundamentos do Planejamento Estratégico	60	04

Plano Pedagógico do Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar

SI	Sistemas de Informação	50	02
TCCI	Trabalho de Conclusão de Curso I	40	02
	Atividades complementares	20	
	Total	430	24

Sexto Módulo

Código	Componente	CH	CH semanal
TEH	Tecnologia de Equipamento Hospitalar	60	04
GPSSL	Gestão de Planos de Saúde e Serviços Laboratoriais	60	04
GSNH	Gestão de Serviço de Nutrição Hospitalar	70	04
GSFH	Gestão de Serviços de Farmácia Hospitalar	70	04
GUS	Gerenciamento de Unidades de Saúde	70	04
TCCII	Trabalho de Conclusão de Curso II	60	04
	Atividades complementares	20	
	Total	390	24

Resumo da Distribuição da Carga Horária.

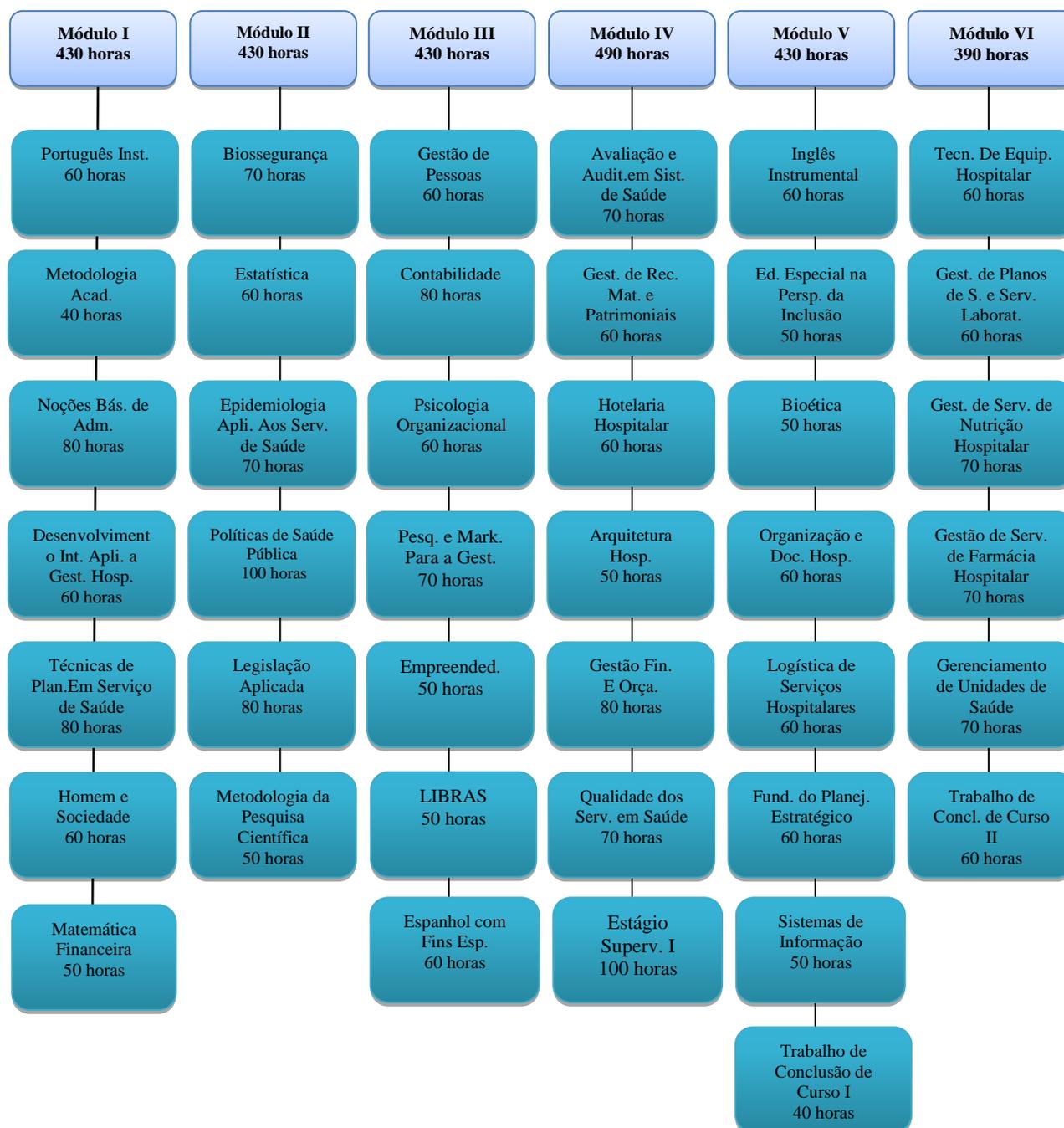
Atividades	Horas
Total dos componentes curriculares	2.400
Estágio supervisionado	100
Trabalho de Conclusão de Curso	100

Plano Pedagógico do Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar

Atividades complementares	100
Total geral	2.700

7.2 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PROCESSO FORMATIVO.

Fluxograma Curricular do Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar:



Plano Pedagógico do Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar

7.3 EMENTÁRIO

Módulo I

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO	
COMPONENTE CURRICULAR: PORTUGUÊS INSTRUMENTAL		CÓDIGO: PI
MODALIDADE: PRESENCIAL		MÓDULO: I
CARGA HORÁRIA: 60H		
EMENTA		
<p>Língua Portuguesa como fonte de comunicação oral e escrita. A linguagem falada e escrita, níveis, funções, figuras e vícios de linguagem. Técnicas de utilização de recursos audiovisuais e técnicas de oratória para exposições orais. A utilização dos gêneros textuais / discursivos no ensino e aprendizagem da leitura e da produção escrita. Técnicas para interpretações de textos. Técnicas de leituras. Técnicas para esquematizar, sublinhar, resumir, fichar, sintetizar, e resenhar. Formas de desenvolvimento do parágrafo. Elementos da textualidade (coesão, concisão, clareza e coerência). Elaboração de textos com base em parâmetros da linguagem técnico-científica. Aspectos linguístico-gramaticais aplicados ao texto em seus diversos gêneros.</p>		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		
<p><u>BÁSICA</u></p> <p>ABREU, Antônio Suárez. Curso de redação. São Paulo: Ática, 2005.</p> <p>ANDRADE, Maria Margarida de. Língua portuguesa: noções básicas para cursos superiores. 7. ed.; 8. ed. e 9. ed. São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. 37. ed. rev. ampl. e atual. conforme o novo acordo ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.</p> <p>FAULSTICH, Enilde Leite de Jesus. Como ler, entender e redigir um texto. 23. ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 2011.</p> <p>FIORIN, José Luiz. Para entender o texto: leitura e redação. 3. ed. São Paulo: Ática, 1991.</p> <p>MARTINS, Dileta Silveira. Português instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT. 25. ed. e 29. ed. São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>POLITO, Reinaldo. Como Falar corretamente e sem Inibições. 111. ed. rev. atual. ampl. 2. tiragem. São Paulo: Saraiva, 2009.</p> <p>VIANA, Antonio Carlos Manguiera. Roteiro de redação: lendo e argumentando. São Paulo: Scipione, 1998.</p>		
<p><u>COMPLEMENTAR</u></p> <p>BARBOSA, Severino Antonio. Redação: escrever é desvendar o mundo. 9. ed. Campinas – SP: Papyrus, 1994.</p> <p>CIPRO NETO, Pasquale. O Dia-a-dia da nossa língua: o professor Pasquale analisa a língua portuguesa e você aprende em exercícios com respostas. São Paulo: Publifolha, 2001.</p> <p>COSTA VAL, Maria da Graça. Redação e textualidade. São Paulo: Martins Fontes, 1994.</p> <p>KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. A Coerência textual. São Paulo: Contexto, 2006.</p> <p>MEDEIROS, João Bosco. Português instrumental: contém técnicas de elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p>		

Plano Pedagógico do Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO	
COMPONENTE CURRICULAR: METODOLOGIA ACADÊMICA		CÓDIGO: MA
MODALIDADE: PRESENCIAL		MÓDULO: I
CARGA HORÁRIA: 40H		
EMENTA		
<p>As Instituições de Ensino Superior atuais: função e finalidade da pesquisa, ensino e extensão. Processo de Produção do Conhecimento. Competências Transversais do aluno/pesquisador na construção de seu conhecimento. Técnicas de estudo e pesquisa. Técnicas de comunicação na apresentação de trabalhos acadêmicos e científicos. Normas técnicas da redação do trabalho acadêmico, conforme a ABNT e o Manual do IFRR.</p>		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		
<p><u>BÁSICA</u></p> <p>Associação Brasileira de Normas Técnicas . NBR 10719 – Apresentação de relatórios técnicos e científicos. Rio de Janeiro. 01 de Agosto de 1989.</p> <p>_____, NBR10520 – Informação e documentação. Citação em Documentos - Apresentação. Rio de Janeiro. 01 de agosto de 2002.</p> <p>_____, NBR6023 - Informação e documentação - Referencias – Apresentação. Rio de Janeiro. 30 de agosto de 2002.</p> <p>_____, NBR14724, Informação e documentação - Trabalhos acadêmicos – Apresentação. Rio de Janeiro. 17 de março de 2011.</p> <p>_____, NBR15287 - Informação e documentação - Projeto de pesquisa – Apresentação. Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 17 de março de 2011.</p> <p>_____, NBR15437 - Informação e documentação - Pôsteres técnicos e científicos – Apresentação. Rio de Janeiro. 06 de Novembro de 2006.</p> <p>_____, NBR6021 - Informação e documentação - Publicação periódica científica impressão – Apresentação. Rio de Janeiro. 01 de Maio de 2003.</p> <p>_____, NBR6034 - Informação e documentação - Índice – Apresentação. Rio de Janeiro. 31 de dezembro de 2004. FURASTÉ, Augusto Pedro. Normas Técnicas para o Trabalho Científico: Elaboração e Formatação. 14. ed. Porto Alegre: 2008.</p> <p>GIL, Antônio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas 2010.</p> <p>IFRR. Manual de Normas para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos. 2013.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria . Metodologia Científica: Ciência, conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>_____. Metodologia de Trabalho Científico: Procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>_____. Fundamentos da Metodologia Científica. 6. ed. 7a reimpressão. São Paulo: Editora Atlas, 2009.</p> <p>MENDES, Fábio Ribeiro. Iniciação Científica para Jovens Pesquisadores. Porto Alegre: Autonomia, 2012.</p>		
<p><u>COMPLEMENTAR</u></p> <p>DYNIWICZ, Ana Maria. Metodologia da Pesquisa em saúde para iniciantes. 2 ed. São Caetano do S São Paulo. Difusão editora, 2009.</p> <p>OLIVEIRA, Jorge Leite de. Texto Acadêmico: Técnicas de Redação e de Pesquisa Científica. 3 ed. atualizada. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.</p> <p>OLIVEIRA, Silvio Luiz de. Tratado de Metodologia Científica: Projetos de Pesquisas, TGI, TCC, Dissertações e teses. Revisão</p>		

Plano Pedagógico do Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar

<p>Maria Aparecida Bessana. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2001.</p> <p>PEREIRA, Maurício Gomes. Artigos Científicos. Como Redigir, Publicar e Avaliar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.</p> <p>SAMPIERI, Roberto Hernandez; COLLADO, Carlos Fernandez; LUCIO, Pilar Baptista. Metodologia de Pesquisa. 3. ed. São Paulo: Mac Graw-Hill, 2006.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 23. ed. Revisada e atualizada. São Paulo: Cortez, 2009.</p> <p>SILVA, Ângela Maria Moreira. Normas para apresentação dos trabalhos técnicos – científicos da UFRR: baseadas nas normas da ABNT.</p> <p>SILVA, Daniel Nascimento e. Manual de redação para Trabalhos Acadêmicos. Position paper, ensaios teóricos, artigos científicos e questões discursivas. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>TEIXEIRA, Elizabeth. As três metodologias: Acadêmica, da ciência e da pesquisa. 4. ed. Petrópolis – RJ: Vozes. 2008.</p>

	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO</p>	
COMPONENTE CURRICULAR: NOÇÕES BÁSICAS DE ADMINISTRAÇÃO		CÓDIGO: NBA
MODALIDADE: PRESENCIAL		MÓDULO: I
CARGA HORÁRIA: 80H		
EMENTA		
<p>Organizações e Administração: A Administração e a Organização; Organização – Características da Organização; Funções Organizacionais; Eficiência e eficácia; Habilidades do Administrador; Papel do administrador; Os Princípios da Administração: planejamento, Organização, Direção e Controle; Teorias da Administração – Ideias Fundamentais: A Administração: Evolução Histórica - Ideias precursoras; Evolução das Teorias da Administração – A administração Como Ciência; 1ª Fase: Ênfase nas Tarefas; 2ª Fase: Ênfase na Estrutura Organizacional; 3ª Fase: Ênfase nas Pessoas; 4ª Fase: Ênfase na Tecnologia; 5ª Fase - Ênfase no Ambiente; Estado Atual da Teoria Administrativa; Perspectivas Futuras da Administração; Administração Científica; Características da Administração Científica; Análise crítica acerca da Administração Científica de Taylor; Henry Ford; A Teoria Clássica; Os Elementos da Administração; Os Princípios Gerais de Administração; Análise crítica acerca da Teórica Clássica de Fayol; Contrapondo as Funções Gerenciais de Fayol Aos Princípios Científicos De Taylor; Teoria da Burocracia; Apreciação crítica acerca da Teórica das relações humanas; Escola das Relações Humanas; Teoria Comportamental; Administração hospitalar: introdução e aspectos gerais – Global. O trabalho na instituição hospitalar enfocando sua complexidade, estrutura organizacional: visão da instituição hospitalar como empresas, o hospital como organização prestadora de serviços, o hospital como uma organização social complexa.</p>		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		
<p><u>BÁSICA</u></p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de Pessoas: O novo papel dos Recursos Humanos nas Organizações. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.</p> <p>MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Introdução à Administração. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>MOTTA, Fernando C. Prestes. Teorial Geral da Administração. 7. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2009.</p>		
<p><u>COMPLEMENTAR</u></p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à Teoria Geral de Administração. 4. ed. São Paulo: Maknon Books, 1999.</p>		

Plano Pedagógico do Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar

BORBA, Valdir Ribeiro. **Do planejamento ao controle de gestão hospitalar**: instrumento para o desenvolvimento empresarial e técnico. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006.

TAYLOR, Frederick Winslow. **Princípios de administração científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas: 1999.

RIBEIRO, Antonio de Lima. **Teoria de administração**. São Paulo: Saraiva: 2003.

BERNARDES, Cyro. **Teoria Geral da Administração**: gerenciando organizações. São Paulo: Saraiva, 2003.

	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO</p>	
<p>COMPONENTE CURRICULAR: DESENVOLVIMENTO INTERPESSOAL APLICADO À GESTÃO HOSPITALAR</p>		<p>CÓDIGO: DI</p>
<p>MODALIDADE: PRESENCIAL</p>		<p>MÓDULO: I</p>
<p style="text-align: center;">CARGA HORÁRIA: 60H</p>		
<p style="text-align: center;">EMENTA</p>		
<p>Origem da Psicologia; Inteligência Emocional; Motivação; liderança e poder nas organizações; qualidade no atendimento; grupos e equipes de trabalho; comportamento produtor e contraproducente, comportamento pró-ativo, satisfação no trabalho; personalidade e sua influência nas relações interpessoais; qualidade de vida no trabalho.</p>		
<p style="text-align: center;">BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA</p>		
<p><u>BÁSICA</u></p> <p>FRANÇA, Ana Cristina Limongi. Stress e trabalho: uma abordagem psicossomática. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2005.</p> <p>SPECTOR, P. E. Psicologia nas Organizações. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.</p> <p>CURY, Augusto. O Código da inteligência: a formação de mentes brilhantes e a busca pela excelência emocional e profissional. 1. ed. Rio de Janeiro: EDIOURO, 2008.</p>		
<p><u>COMPLEMENTAR</u></p> <p>CAIRO, Jim. Motivação e definição de metas: como definir e alcançar metas e inspirar outros. 12. ed. São Paulo: Sextante, 2004.</p> <p>MARTINS, Maria Helena Pires. Eu e os outros: as regras da convivência. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2001.</p> <p>MAGRETTA, Joan. O que é gerenciar e administrar. Rio de Janeiro: Campus, 2003.</p> <p>LOHNE, Alf. O Amanhã começa hoje: sugestões para uma vida de sucesso. 1. ed. São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2008.</p> <p>KANAANE, Roberto. Comportamento Humano nas Organizações. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.</p> <p>MOSCOVIVI, Fela. Desenvolvimento Interpessoal. 6. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1997.</p>		

Plano Pedagógico do Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO	
COMPONENTE CURRICULAR: TÉCNICAS DE PLANEJAMENTO EM SERVIÇOS DE SAÚDE.		CÓDIGO: TPSS
MODALIDADE: PRESENCIAL		MÓDULO: I
CARGA HORÁRIA: 80H		
EMENTA		
<p>Planejamento em Saúde: evolução histórica, conceitos, características e componentes do processo. Momentos do Planejamento: Explicativo, Normativo, Estratégico e Tático-Operacional. Fases do Planejamento Estratégico: diagnóstico estratégico; Identidade organizacional (Missão, Valores e Visão de Futuro); Estratégias, Diretrizes e Políticas. Desenvolvimento de cenários. Elaboração e implementação do processo de planejamento estratégico institucional e setorial. Indicadores e parâmetros para planejamento da capacidade instalada de unidades de saúde; Planejamento e Desempenho Organizacional. Instrumentos de organização e métodos. Análises de casos de planejamento estratégico em organizações de saúde públicas e privadas.</p>		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		
<p><u>BÁSICA</u></p> <p>BRASIL, Ministério da Saúde. Sistema de Planejamento do SUS (PlanejaSUS): uma construção coletiva – trajetória e orientações de operacionalização. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.</p> <p>GONÇALVES, E.L. Gestão Hospitalar. Administrando o hospital moderno. São Paulo: Saráiva, 2006.</p> <p>OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas. 25. ed. São Paulo: Atlas, 2006.</p>		
<p><u>COMPLEMENTAR</u></p> <p>MALAGÓN-LONDONO, Gustavo; MORERA, Galán; LAVERDE, Pontón. Administração Hospitalar. Rio Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.</p> <p>MOYSES FILHO, Jamil; KESTELMAN, Helio Nahmen; JUNIOR, Luís Carlos Becker; TORRES, Maria Candida Sotelino. Planejamento e gestão estratégica em organizações de saúde. Rio de Janeiro: FGV, 2010.</p> <p>BORBA, Valdir Ribeiro. Do planejamento ao controle de gestão hospitalar: instrumento para o desenvolvimento empresarial e técnico. Rio Janeiro: Qualitymark, 2006.</p> <p>TAJRA, Sanmya Feitosa; SANTOS, Samanda Antunes dos. Tecnologias organizacionais na saúde. São Paulo: Iátria, 2003.</p> <p>TAJRA, Sanmya Feitosa; SANTOS, Samanda Antunes dos. Gestão estratégica na saúde: Reflexões e práticas para uma administração voltada para a excelência. 2. ed. São Paulo: Iátria, 2008.</p> <p>TAJRA, Sanmya Feitosa; SANTOS, Samanda Antunes dos. Um enfoque prático das principais ferramentas de organização e de qualidade para as empresas na área da saúde. São Paulo: Cedas Loyola, 2005.</p>		

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO	
---	--	---

Plano Pedagógico do Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar

COMPONENTE CURRICULAR: HOMEM E SOCIEDADE	CÓDIGO: HS
MODALIDADE: PRESENCIAL	MÓDULO: I
CARGA HORÁRIA: 60H	
EMENTA	
<p>Estudo e compreensão de questões relativas ao surgimento da racionalidade ocidental pertinente ao processo de construção cognitivo. Humanização do homem dentro dos diversos campos do saber, dialogando com outras áreas do conhecimento que tratam de temas que tenham o humano como objeto de investigação, em todas as suas dimensões, nas categorias de tempo e espaço. Os processos de constituição de identidades nas suas variadas expressões – étnicas, religiosas, profissionais, políticas. Considerando as especificidades regionais, notadamente indígenas e de fronteira.</p>	
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA	
<p><u>BÁSICA</u></p> <p>ARANHA, Maria Lúcia Arruda, MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando. São Paulo: Moderna, 2003.</p> <p>_____. Temas de Filosofia. São Paulo: Moderna, 1998.</p> <p>CHAUI, Marilena. Convite a filosofia. 12.ed. São Paulo: Ática, 2001.</p> <p>JOLIVET, R. Curso de filosofia. Rio de Janeiro: Agir, 1963.</p> <p>MONDIN, Battista. Curso de filosofia. São Paulo: Paulus, 2007.</p>	
<p><u>COMPLEMENTAR</u></p> <p>ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de filosofia. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.</p> <p>BERLIN, Isaiha. Estudos sobre a humanidade: uma antologia de ensaios. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.</p> <p>BUZZI, Arcângelo R. Filosofia para principiantes: a existência humana no mundo. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.</p> <p>DEMO, P. Saber Pensar. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>GAARDER, J. O mundo de Sofia. São Paulo: Cia das Letras, 2001.</p> <p>GHIRALDELLI JR. P. Introdução à Filosofia. Barueri. São Paulo: Manole, 2003.</p> <p>GILES, T.R. Introdução à Filosofia. São Paulo: EPU, 1979.</p> <p>LATOUR, Bruno. Jamais fomos modernos. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1994.</p> <p>LUCKESI, Cipriano Carlos; PASSOS, Elizete Silva. Introdução à Filosofia. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>MONDIN, Battista. O Homem quem é Ele?. Elementos de Antropologia Filosófica. 10. ed. São Paulo: Paulus, 1980.</p> <p>NIETZSCHE, Friedrich. Humano, demasiadamente humano: um livro para espíritos livres. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.</p> <p>NUNES, C.A. Aprendendo Filosofia. São Paulo: Papirus, 1987.</p> <p>REALE, Giovanni. História da Filosofia. Colaboração de Dário de Antiseri. São Paulo: Paulus. 1990.</p> <p>STERVENISON, J. O mais completo guia sobre Filosofia. São Paulo: Mandarin, 2002.</p>	

	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO</p>	
---	--	---

Plano Pedagógico do Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar

COMPONENTE CURRICULAR: MATEMÁTICA FINANCEIRA	CÓDIGO: MF
MODALIDADE: PRESENCIAL	MÓDULO: I
CARGA HORÁRIA: 50H	
EMENTA	
Números diretamente e inversamente proporcionais, regra de três simples e composta, porcentagem, juros simples, juros compostos, desconto racional simples, desconto comercial simples, desconto composto, equivalência de capitais, valor futuro, valor presente, valor presente líquido, relação entre valor futuro e valor presente, taxas de juros, capitalização, amortização e Inflação.	
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA	
<u>BÁSICA</u>	
NETO, Alexandre Assaf . Matemática Financeira e suas aplicações . 8. ed. São Paulo: Atlas: 2003.	
PUCCINI, Abelardo de Lima. Matemática Financeira Objetiva e Aplicada . 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.	
VIEIRA SOBRINHO, José Dutra. Matemática Financeira . 7. ed. São Paulo: Atlas: 2000.	
<u>COMPLEMENTAR</u>	
FARIA, Rogério Gomes de. Matemática Comercial e Financeira . 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2000	
FARIA, Rogério Gomes de. Matemática comercial e financeira: com exercícios e cálculos em Excel e HP-12C . São Paulo: Ática, 2007.	
VERAS, Lília Ladeira. Matemática financeira: uso de calculadoras financeiras, aplicações ao mercado financeiro, introdução à engenharia econômica, 300 exercícios resolvidos e propostos com respostas . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2005.	
CRESPO, Antônio A. Matemática Comercial e Financeira Fácil . São Paulo: Saraiva, 2002.	
BUIAR, Celso Luiz. Matemática financeira . Curitiba: Livro Técnico, 2010.	
CASTANHEIRA, Nelson Pereira. Matemática financeira aplicada . Curitiba: IBPEX, 2007.	

Módulo II

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO	
COMPONENTE CURRICULAR: BIOSSEGURANÇA	CÓDIGO: BIOS	
MODALIDADE: PRESENCIAL	MÓDULO: II	
CARGA HORÁRIA: 70H		
EMENTA		
Noções gerais de Biossegurança: conceito, objetivo, importância, amparo legal, órgãos responsáveis pela normatização e controle; Normas regulamentadoras: objetivo e aplicabilidade; NR4 – SESMT (Serviços Especializados em Segurança e Medicina do		

Plano Pedagógico do Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar

Trabalho) NR5 – CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes); NR6 – EPI/EPC (Equipamentos de Proteção Individual e Coletiva); NR7 – PCMSO (Programa de Controle Médico e Saúde Ocupacional); NR9 – PPRA (Programa de Prevenção de Riscos Ambientais); NR17 – Ergonomia; NR32 – Segurança e Saúde no Trabalho em Estabelecimentos de Assistência à Saúde; Aspectos e responsabilidades legais; Atribuições do Departamento de Biossegurança; Riscos ambientais: Riscos no ambiente hospitalar: percepção de Risco, tipos de riscos (biológicos, químicos, radioativos, associados a Processos Biotecnológicos), construção de mapas de risco; Higiene hospitalar; classificação dos artigos e áreas das Unidades Hospitalares e de Saúde; Procedimentos de limpeza; desinfecção e esterilização; Gerenciamento de Resíduos dos Serviços de Saúde: tratamento, acondicionamento e descarte; Comissões Hospitalares: CCIH – Comissão de Controle e de Infecção Hospitalar.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

BÁSICA

OLIVEIRA, Adriane Cristina. **Infecções Hospitalares: Epidemiologia, Prevenção e Controle.** 1 ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2005.
CAMPOS, Armando. **CIPA: Comissão Interna de Prevenção de Acidentes.** 6. ed. São Paulo: Senac, 2003.
VIEIRA, Sebastião Ivone. **Manual de Saúde e Segurança do Trabalho.** 2. ed. São Paulo: LTr, 2008.
FELDMAN, Liliane Bauer. **Gestão de Risco e Segurança Hospitalar.** 2. ed. São Paulo: Martinari, 2009.

COMPLEMENTAR

CORINGA, Josias do Espírito Santo. **Biossegurança.** Curitiba: Livro Técnico, 2010.
COSTA, Marco Antonio F. da. **Qualidade em biossegurança.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 2000.
PIZA, Fábio de Toledo. **Conhecendo e eliminando riscos no trabalho.** Rio de Janeiro: CNI, 1997.
MARCOS, Paulo Afonso Moral. **Sistema de gestão da segurança e saúde no trabalho: gerenciamento e riscos em serviços de saúde: NR 32.** São Paulo: LTr, 2008.
PACHECO JUNIOR, Waldemar. **Gestão da segurança e higiene do trabalho: contexto estratégico, análise ambiental, controle e avaliação das estratégias.** São Paulo: Atlas, 2000.

	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO</p>	
COMPONENTE CURRICULAR: ESTATÍSTICA		CÓDIGO: EST
MODALIDADE: PRESENCIAL		MÓDULO: II
CARGA HORÁRIA: 60H		
EMENTA		
<p>Noções de probabilidade, o Teorema de Bayes, distribuição normal, distribuição binomial, testes de hipóteses. Conceitos Básicos da Estatística (Amostra, População, Variável). Organização de dados (Técnica Ramos-e-Folhas, tabelas, séries estatísticas, gráficos). Distribuição de frequência. Medidas de tendência central (Moda, Média, Mediana), separatrizes (Quartil, Decil, Percentil). Medidas de Dispersão (Variância, Desvio-Padrão, Coeficiente de Variação e Região Normal). Estatística na Prática.</p>		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		
<u>BÁSICA</u>		
<p>FONSECA, Jairo Simon de; MARTINS, Gilberto de Andrade. Curso de Estatística. 6. ed. São Paulo: Atlas 2006.</p>		

Plano Pedagógico do Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar

CRESPO, Antonio Arnot. **Estatística fácil**. 19. ed. atual. São Paulo: Saraiva, 2012.
 CALLEGARI-JACQUES, Sidia M. **Bioestatística**: princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2003.
 KIRSTEN, José Tiacci. **Estatística aplicada às ciências humanas e ao turismo**. São Paulo: Saraiva, 2006.
 BARBOSA, Dalva Regina Ribeiro. **Estatística aplicada ao turismo e hotelaria**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

COMPLEMENTAR

FONSECA, Jairo Simon da. **Estatística Aplicada**. 2. ed. 17. reimp. São Paulo: Atlas, 2011.
 DOWNING, Douglas. **Estatística aplicada**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.
 BOLFARINE, Heleno. **Elementos de amostragem**. São Paulo: E. Blücher, 2005.
 OLIVEIRA, Magno Alves de. **Probabilidade e estatística**: um curso introdutório. Brasília: IFB, 2011.
 MARTINS, Gilberto de Andrade. **Princípios de estatística**: 900 exercícios resolvidos e propostos. 4. ed. e 13. reimp. São Paulo: Atlas, 2010 e 2012.

	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO</p>	
<p>COMPONENTE CURRICULAR: EPIDEMIOLOGIA APLICADA AOS SERVIÇOS DE SAÚDE</p>		<p>CÓDIGO: EPI</p>
<p>MODALIDADE: PRESENCIAL</p>		<p>MÓDULO: II</p>
<p>CARGA HORÁRIA: 70H</p>		
<p>EMENTA</p>		
<p>Noções de Epidemiologia: Geral e Regional; Noções de Fisiopatologia das doenças transmissíveis prevalentes na região, focos de contaminação, vias de transmissão de prevenção, controle e tratamento dessas doenças; Desenvolvimento, crescimento, evolução e envelhecimento humano no ciclo vital; Necessidades humanas básicas em cada etapa do ciclo vital; Organização e função do Sistema de Vigilância Epidemiológica; Ações da Vigilância Sanitária em relação a produtos alimentares, domiciliares, medicamentos, serviços de Saúde e meio ambiente; Trabalho de entidades e órgãos responsáveis por medidas de execução, combate, controle e erradicação de doenças transmissíveis; Trabalho de instituições locais e /ou regionais responsáveis pela: educação em Vigilância Sanitária e pela fiscalização em Vigilância Sanitária; Recursos da comunidade para as ações de saúde coletiva; Análise de dados gerados por investigações de surtos epidêmicos. Tipos de estudos epidemiológicos; Estudos tipo coorte e de caso controle aplicado em investigações de surtos; Noções básicas de imunobiologia; Programa Nacional de Imunização: protocolos, diretrizes, normas técnicas para aplicação das diversas vacinas e imunobiológicos especiais; Técnicas de transporte, armazenamento e conservação de vacinas: controle da Rede de Frios; Técnicas de imobilização social; Estratégias de intervenção em saúde na família; Vigilância Epidemiológica: bases legais.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA</p>		
<p><u>BÁSICA</u></p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Guia de Vigilância Epidemiológica. 6 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. ALMEIDA FILHO, Naomar de; ROUQUAYROL, Zélia Maria. Introdução a Epidemiologia. 4 ed. Rio de Janeiro: Ganabana Koogan, 2006. PEREIRA, Maurício Gomes. Epidemiologia: Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Ganabana Koogan, 2008.</p>		

Plano Pedagógico do Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar

COMPLEMENTAR

TETAROLI JUNIOR, Rodolpho. **Epidemias no Brasil: uma abordagem biológica e social**. São Paulo: Moderna, 2003.

OLIVEIRA, Adriana Cristina. **Infecções Hospitalares: Epidemiologia, Infecção e Controle**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Caderno de Atenção Básica. Vigilância Sanitária**. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

CURY, Geraldo Cunha. **Epidemiologia aplicada ao Sistema Único de Saúde/ Programa de Saúde da Família**. Belo Horizonte-MG: COOPMED, 2005.

ROUQUAYROL, Maria Zélia. **Epidemiologia & Saúde**. 4. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 1994.

	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO</p>	
<p>COMPONENTE CURRICULAR: POLÍTICAS DE SAÚDE PÚBLICA</p>		<p>CÓDIGO: PSP</p>
<p>MODALIDADE: PRESENCIAL</p>		<p>MÓDULO: II</p>
<p>CARGA HORÁRIA: 100H</p>		
<p>EMENTA</p>		
<p>Aspectos das políticas de Saúde Pública no Brasil e no Mundo; O processo histórico da promoção e assistência à saúde no Brasil: A Reforma Sanitária, a 8ª Conferência Nacional de Saúde, NOB, NOAS, Pacto 2006, até os dias atuais; O Sistema Único de Saúde: princípios e diretrizes, os gestores em cada esfera de governo, o controle social, a regionalização, instrumentos de planejamento e de gestão, os sistemas de informação; o financiamento; Organização dos serviços de saúde: Os programas em saúde pública, o modelo da vigilância da saúde, as unidades prestadoras de serviços de saúde.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA</p>		
<p><u>BÁSICA</u></p> <p>AGUIAR, Raymunda Viana. Processos de saúde/Doença e seus condicionantes. Curitiba- PR: Livro Técnico, 2011.</p> <p>BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Coleção "Para Entender a Gestão do SUS". Brasília, DF: CONASS, 2011.</p> <p>BERTOLLI FILHO, Cláudio. História da Saúde pública no Brasil. 4 ed. São Paulo: ática, 2008.</p>		
<p><u>COMPLEMENTAR</u></p> <p>ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA. SUS, o que você precisa saber sobre o SUS. São Paulo: Atheneu, 2008.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. A construção do SUS: história da reforma sanitária e do processo participativo. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.</p> <p>CAMPOS, G. W. de S. Tratado de saúde coletiva. São Paulo: Hucitec, 2006.</p> <p>ROUQUAYROL, M.Z., FILHO, N.A. Epidemiologia e Saúde. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003.</p> <p>ALMEIDA FILHO, Naomar de; ROUQUAYROL, Maria Zélia. Introdução à epidemiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p>		

Plano Pedagógico do Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO	
COMPONENTE CURRICULAR: LEGISLAÇÃO APLICADA		CÓDIGO: LA
MODALIDADE: PRESENCIAL		MÓDULO: II
CARGA HORÁRIA: 80H		
EMENTA		
<p>Noções gerais do Direito- Constituição Federal da República Federativa do Brasil: Capítulo I- Dos direitos e deveres individuais e coletivos (Art. 5º); Título VIII – Da ordem Social, Capítulos I, II, Seções I, II, III e IV (Art. 193 a 203); Regime jurídico do Servidor Público e Privado; Código de Defesa do Consumidor e sua aplicabilidade; Direitos e deveres do usuário do SUS; Plano de Previdência de Seguridade Social; Código de ética do administrador; Legislação aplicada ao SUS e complementar; Legislação Aplicada à Saúde Suplementar; Organização e função da ANVISA.</p>		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		
<p><u>BÁSICA</u></p> <p>REALE, Miguel. Lições Preliminares de Direito. 27 ed. São Paulo: Saraiva, 2002.</p> <p>ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA. SUS, o que você precisa saber sobre o SUS. São Paulo: Atheneu, 2008.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Legislação de Saúde- Série E. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.</p> <p>BRASIL. Leis. Coletânea de legislação administrativa: Constituição Federal. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2007.</p> <p>Brasil. Decretos, leis, etc. Código de proteção e defesa do consumidor: Lei n. 8078, de 11 de setembro de 1990. 16. ed. Belo Horizonte: Saraiva, 2006.</p> <p>FORTES, Paulo Antônio de Carvalho. Ética e saúde: questões éticas, deontológicas e legais, tomada de decisões, autonomia e direitos do paciente, estudo de casos. São Paulo: EPU, 1998.</p> <p>ZOBOLI, Elma L. C. P. Ética e administração hospitalar. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2002.</p> <p>MACHADO, Aline Caraciki Morucci et al. Aspectos jurídicos em saúde. Rio de Janeiro: FGV, 2010.</p>		
<p><u>COMPLEMENTAR</u></p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Legislação em saúde: caderno de legislação em saúde do trabalhador. 2. ed. rev. e ampl. Brasília: MS, 2005.</p> <p>RIOS, Josué Oliveira. Guia dos seus direitos. 12. ed. São Paulo, SP: Globo, 2002.</p> <p>BRASIL. Constituição Federal 1988: dez anos (1988 – 1998). São Paulo- SP: J. de Oliveira, 1999.</p> <p>DINIZ, Paulo de Matos Ferreira. Lei nº 8.112/90 – comentada: Regime Jurídico dos servidores públicos civis da união e legislação complementar do pessoal civil. 5. ed. e 8.ed. Brasília: Brasília Jurídica, 2000.</p> <p>BRASIL. C.L.T. Consolidação das leis do trabalho e legislação complementar, textos rev. e atual. até setembro/1991. 85. ed. São Paulo: Atlas, 1991.</p> <p>SÁ, Antonio Lopes de. Ética profissional. 9. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Coleção "Para Entender a Gestão do SUS". Brasília: CONASS, 2011.</p>		

Plano Pedagógico do Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO	
COMPONENTE CURRICULAR: METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA		CÓDIGO: MPC
MODALIDADE: PRESENCIAL		MÓDULO: II
CARGA HORÁRIA: 50H		
EMENTA		
Fundamentos teóricos e metodológicos da Ciência e do Conhecimento. Noções de Métodos Científicos. Pesquisa Científica. Noções de elaboração de projeto de pesquisa.		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		
<p><u>BÁSICA</u></p> <p>Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 10719 – apresentação de relatórios técnicos e científicos. Rio de Janeiro. 01 de Agosto de 1989.</p> <p>_____, NBR10520 – Informação e documentação. Citação em Documentos - Apresentação. Rio de Janeiro 01 de agosto de 2002.</p> <p>_____, NBR6023 - Informação e documentação - Referências – Apresentação. Rio de Janeiro. 30 de agosto de 2002.</p> <p>_____, NBR14724, Informação e documentação - Trabalhos acadêmicos – Apresentação. Rio de Janeiro. 17 de março de 2011.</p> <p>_____, NBR15287 - Informação e documentação - Projeto de pesquisa – Apresentação. Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 17 de março de 2011.</p> <p>_____, NBR15437 - Informação e documentação - Pôsteres técnicos e científicos – Apresentação. Rio de Janeiro. 06 de Novembro de 2006</p> <p>_____, NBR6021 - Informação e documentação - Publicação periódica científica impressão – Apresentação. Rio de Janeiro. 01 de Maio de 2003.</p> <p>_____, NBR6034 - Informação e documentação - Índice – Apresentação. Rio de Janeiro. 31 de dezembro de 2004.,</p> <p>PEDRO, Augusto. Normas Técnicas para o Trabalho Científico: Elaboração e Formatação. 14 ed. Porto Alegre: FURASTÉ 2008.</p> <p>GIL, Antônio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas 2010.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria . Metodologia Científica: Ciência, conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>_____, Metodologia de Trabalho Científico: Procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>_____, Fundamentos da Metodologia Científica. 6. ed. 7 a reimpressão. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>MENDES, Fábio Ribeiro. Iniciação Científica para Jovens Pesquisadores. Porto Alegre: Autonomia, 2012.</p> <p>OLIVEIRA, Jorge Leite de. Texto Acadêmico: Técnicas de Redação e de Pesquisa Científica. 3. ed. atualizada. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.</p> <p>PEREIRA, Maurício Gomes. Artigos Científicos. Como Redigir, Publicar e Avaliar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.</p> <p>IFRR. Manual de Normas para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos. 2013.</p>		
<p><u>COMPLEMENTAR</u></p> <p>DYNIWICZ, Ana Maria. Metodologia da Pesquisa em saúde para iniciantes. 2. ed. São Caetano- SP: Difusão, 2009.</p> <p>TEIXEIRA, Elizabeth. As três metodologias: Acadêmica, da ciência e da pesquisa. 4. ed. Petrópolis – RJ: Vozes. 2008.</p>		

Plano Pedagógico do Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar

SILVA, Daniel Nascimento e. **Manual de redação para Trabalhos Acadêmicos**. Position paper, ensaios teóricos, artigos científicos e questões discursivas. São Paulo: Atlas, 2012.

SAMPIERI, Roberto Hernandez; COLLADO, Carlos Fernandez; LUCIO, Pilar Baptista. **Metodologia de Pesquisa**. 3 ed. São Paulo: Mac Graw-Hill, 2006.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. Revisada e atualizada. São Paulo: Cortez, 2009.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de Metodologia Científica: Projetos de Pesquisas, TGI, TCC, Dissertações e teses**. Revisão Maria Aparecida Bessana. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2001.

SILVA, Ângela Maria Moreira. **Normas para apresentação dos trabalhos técnicos – científicos da UFRR: baseadas nas normas da ABNT**.

Módulo III

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO	
COMPONENTE CURRICULAR: GESTÃO DE PESSOAS		CÓDIGO: GP
MODALIDADE: PRESENCIAL		MÓDULO: III
CARGA HORÁRIA: 60H		
EMENTA		
Antecedentes da Gestão de Pessoas; Conceito de Gestão de Pessoas; Planejamento estratégico; Modelagem de cargos, recrutamento, seleção de pessoal, admissão e desligamento nos serviços de saúde; Avaliação do desempenho humano; Remuneração, incentivos e benefícios; Desenvolvimento Organizacional: Treinamento e desenvolvimento; Segurança e salubridade nas organizações hospitalares.		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		
<u>BÁSICA</u>		
CHIAVENATO, Idalberto. Recursos Humanos: o capital das organizações . 8. ed. São Paulo: Atlas, 2004.		
ROSSO, Fabrício. Gestão ou indigestão de pessoas?. Manual de sobrevivência para RH na área da saúde. São Paulo: Loyola, 2003.		
PACHECO, Luzia. Capacitação e desenvolvimento de pessoas . 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2009.		
PONTELO, Juliana; CRUZ, Lucineide. Gestão de pessoas: manual de rotinas trabalhistas . 3. ed. Brasília: Senac, 2010.		
FINAMOR, Ana Ligia Nunes. Gestão de pessoas em saúde . Rio de Janeiro: FGV, 2010.		
CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas . 3. ed. Rev.e Atual. São Paulo: Elsevier, 2010.		
<u>COMPLEMENTAR</u>		
LIMA, Frederico O. Direcionamento estratégico e gestão de pessoas . São Paulo: Atlas, 2000.		
VERGARA, Sylvia Constant. Gestão de Recursos Humanos . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2003.		
GRAMIGNA, Maria Rita. Modelo de Competência e Gestão dos Talentos . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2002.		

Plano Pedagógico do Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar

OLIVEIRA, Aristeu de. **Gestão de recursos humanos: manual de procedimentos e modelos de documentos**. 2. ed. São Paulo: Atlas: 2003.

KANAANE, Roberto. **Ética na Gestão de Recursos Humanos**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO</p>	
COMPONENTE CURRICULAR: CONTABILIDADE		CÓDIGO: CONT
MODALIDADE: PRESENCIAL		MÓDULO: III
CARGA HORÁRIA: 80H		
EMENTA		
<p>Introdução à contabilidade: Conceito de contabilidade; Objetivo da contabilidade; Objeto da contabilidade; Função e finalidade da contabilidade. Patrimônio: Bens; Direitos; Obrigações. Componentes patrimoniais: Ordem de classificação do ativo e passivo; Contas do Ativo; Contas do Passivo. Componentes de resultado: Contas de Despesas; Contas de Receitas. Contas do ativo: Ativo circulante; Ativo Não circulante; Ordem de classificação: liquidez. Contas do passivo: Passivo circulante; Passivo Não circulante; Patrimônio líquido; Ordem de classificação: exigibilidade. Contas do passivo: Passivo circulante; Passivo Não circulante; Patrimônio líquido; Ordem de classificação: exigibilidade. Balanço Patrimonial (BP): Conceito; Estrutura do BP; Elaboração do BP. Demonstração do Resultado do Exercício (DRE): Conceito; Apuração do resultado do exercício; Estrutura da DRE; Introdução à contabilidade de custos: Terminologia de custos; Classificação de custos.</p>		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		
<p><u>BÁSICA</u></p> <p>RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade básica fácil. 27. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. Curso de Contabilidade para não Contadores. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009. MARTINS, Domingos dos Santos. Administração financeira hospitalar. São Paulo: Atlas, 2005.</p>		
<p><u>COMPLEMENTAR</u></p> <p>COURA, Betovem et al. Gestão de custos em saúde. 1. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2009. ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Curso básico de contabilidade: introdução à metodologia da contabilidade. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010. FRANCO, Hilário. Contabilidade geral. 23. ed. São Paulo: Atlas, 2006. PADOVEZE, Clóvis Luís. Manual de contabilidade básica: uma introdução à prática contábil. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2000. MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos. São Paulo: Atlas, 2006.</p>		

Plano Pedagógico do Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO	
COMPONENTE CURRICULAR: PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL		CÓDIGO: PO
MODALIDADE: PRESENCIAL		MÓDULO: III
CARGA HORÁRIA: 60H		
EMENTA		
<p>O homem e o trabalho; Organizações de trabalho; Evolução histórica da psicologia organizacional; O psicólogo organizacional; Aspectos importantes nas organizações; Cognição; Percepção e Sensação; Motivação; Equipes e grupos de trabalho; Liderança; Comunicação; Atuação do psicólogo organizacional; Recrutamento de pessoas; Seleção de pessoas; Técnicas de seleção; Pesquisa de clima organizacional; Aplicando a pesquisa de clima organizacional; Treinamento; Avaliação de desempenho; Saúde e segurança no trabalho; Tipos de transtornos mentais relacionados ao trabalho.</p>		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		
<u>BÁSICA</u>		
<p>MOSCOVICI, F. Desenvolvimento Interpessoal. 5. ed. São Paulo: José Olímpio, 1997.</p> <p>SPECTOR, P. E. Psicologia nas Organizações. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.</p> <p>ZANELLI, José Carlos. O Psicólogo nas organizações de trabalho. Porto Alegre- RS: Artmed, 2002.</p>		
<u>COMPLEMENTAR</u>		
<p>JESUS, Fernando de. Psicologia clínico-organizacional: estratégia competitiva para o século XXI. Goiânia- GO: AB, 2002.</p> <p>AGUIAR, Maria Aparecida Ferreira de. Psicologia aplicada à administração: uma abordagem interdisciplinar. São Paulo: Saraiva, 2005.</p> <p>FIORELLI, José Osmir. Psicologia para administradores: integrando teoria e prática. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>ZANELLI, José Carlos; BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo; BASTOS, Antonio Virgilio Bitencourt (orgs.). Psicologia, organizações e trabalho no Brasil. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>HERSEY, Paul. Psicologia para administradores: a teoria e as técnicas da liderança situacional. São Paulo: EPU, 2004.</p>		

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO	
COMPONENTE CURRICULAR: PESQUISA E MARKETING PARA A GESTÃO DE SISTEMA DE SAÚDE		CÓDIGO: PMKT
MODALIDADE: PRESENCIAL		MÓDULO: III
CARGA HORÁRIA: 70H		

Plano Pedagógico do Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar

EMENTA
<p>Introdução ao marketing: histórico, surgimento, fase; Marketing hoje e o setor da saúde no âmbito público e privado: conceitos, objetivos e funções, tendências e influências; Análise de mercado: Aspectos do Marketing (Micro e Macro); Segmentação de mercado; Comportamento do consumidor; Composto de marketing- 4P's (Marketing Mix); Planejamento de marketing em organizações de saúde: Tipos de planejamento para a atividade de marketing, O papel do profissional de marketing, O plano de marketing, Técnicas de previsão de demandas futuras; Pesquisa de marketing: Sistema de informação de marketing (SIM); Pesquisa quantitativa e qualitativa; Projeto de pesquisa, Coleta e análise de dados; Avaliação do desempenho estratégico de marketing: Modelos de avaliação, Diagnóstico do ambiente estratégico, análise de desempenho com o cliente e consumidores, Redirecionamento do marketing.</p>
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
<p><u>BÁSICA</u></p> <p>KOTLER, Philip. Administração de marketing. São Paulo: Prentice Hall, 2006.</p> <p>LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Marketing: conceitos, exercícios e casos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>TEIXEIRA, Ricardo Franco et al (org.). Marketing em organizações de saúde. Rio de Janeiro: FGV, 2010.</p>
<p><u>COMPLEMENTAR</u></p> <p>MATTAR, Fauze Najib. Pesquisa de marketing. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>BERNARDEZ, Gustavo. Marketing para pequenas empresas: dicas para a sobrevivência e crescimento do seu negócio. Blumenau, SP: Nova Letra, 2005.</p> <p>KOTLER, Philip; SHALOWITZ, Joel; STEVENS, Robert J. Marketing estratégico para a área da saúde. São Paulo: Bookman, 2008.</p> <p>KOTLER, Philip. Marketing de A a Z: 80 conceitos que todo profissional precisa saber. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.</p> <p>KUAZAQUI, Edmir. Marketing e gestão estratégica de serviços em saúde. São Paulo: Thomson Learning, 2008.</p> <p>BORDIN FILHO, Sady. Marketing pessoal: 100 dicas para valorizar sua imagem. 12. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Record, 2006.</p> <p>RAMALHO, Jussier. Você é sua melhor marca: como o marketing pessoal pode ser utilizado para fazer a diferença em sua carreira. 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2008.</p> <p>COBRA, Marcos. Marketing básico: uma abordagem brasileira. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1997.</p>

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO	
COMPONENTE CURRICULAR: EMPREENDEDORISMO		CÓDIGO: EMP
MODALIDADE: PRESENCIAL		MÓDULO: III
CARGA HORÁRIA: 50H		
EMENTA		
<p>Invenção e Inovação. Definir empreendedorismo. Característica e perfil do empreendedor. Tipos de empreendedor. O comportamento do empreendedor, motivação básica para empreender, o comportamento do empreendedor; o empreendedor de fato: mitos do empreendedor, fatores que inibem o potencial do empreendedor, as competências específicas do empreendedor e seu desenvolvimento; O empreendedor e os desafios do Século: a visão do futuro e a quebra de paradigmas, as técnicas de identificação</p>		

Plano Pedagógico do Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar

e aproveitamento de oportunidades, barreiras e armadilhas que ameaçam os negócios iniciados pelo empreendedor, Aspectos relevantes do cooperativismo, Sociedades cooperativas: identidade das cooperativas, aspectos relevantes do cooperativismo, processo administrativo de cooperativas: planejamento, direção e controle, perspectivas e tendências do cooperativismo aos desafios do tempo atual, modelo de gestão de cooperativas.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

BÁSICA

PEREIRA, Bruno Bezerra de Souza. **Caminhos do desenvolvimento:** uma história de sucesso e empreendedorismo em Santa Cruz do Capibaribe. São Paulo: Edições Inteligentes, 2004.

SEBRAE. **Historias de sucesso:** experiências empreendedoras. Belo Horizonte, MG: SEBRAE, 2003.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo:** transformando ideias em negócios. 3. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

COMPLEMENTAR

TORRES FILHO, Ernani Teixeira. **Visão do desenvolvimento.** Rio de Janeiro: BNDES, 2006.

SOUZA, César. **Você é do tamanho dos seus sonhos:** estratégias para concretizar projetos pessoais, empresariais e comunitários. São Paulo: Gente, 2003.

RAMAL, Silvina. **Como transformar seu talento em um negócio de sucesso:** gestão de negócios para pequenos empreendimentos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

CRÚZIO, Helnon de Oliveira. **Como organizar e administrar uma cooperativa: uma alternativa para o desemprego.** 4. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

CHÉR, Rogério. **Empreendedorismo na veia:** um aprendizado constante. Rio de Janeiro: Elsevier: SEBRAE, 2008.

GAUTHIER, Fernando Álvaro Ostuni. **Empreendedorismo.** Curitiba: Livro Técnico, 2010.

	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO</p>	
<p>COMPONENTE CURRICULAR: LINGUAGEM BRASILEIRA DE SINAIS</p>		<p>CÓDIGO: LIBRAS</p>
<p>MODALIDADE: PRESENCIAL</p>		<p>MÓDULO: III</p>
<p>CARGA HORÁRIA: 50H</p>		
<p>EMENTA</p>		
<p>Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS; Legislação; Parâmetros da LIBRAS; Comunicação em contextos.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA</p>		
<p><u>BÁSICA</u></p> <p>QUADROS, R. M. Educação de surdos. Porto Alegre: Artmed, 1997.</p> <p>SKLIAR, C. Atualidade da educação Bilíngue para Surdos. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.</p> <p>FERNANDES, E. Surdez e Bilinguismo. Porto Alegre: Mediação, 2005.</p>		

Plano Pedagógico do Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar

COMPLEMENTAR

SKLIAR, C. **Surdez um olhar sobre as diferenças**. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

AUDREI, G. **Libras, que língua é essa?**. São Paulo: Parábola, 2014.

CAPOVILLA, F. C. **Novo Deit-Libras**. 2 volumes. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2013.

HONORA, M. **Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: Desenvolvendo a comunicação usada pelas pessoas com surdez**. – volumes: 1, 2 e 3. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

KOJIMA, Catarina Kiguti. **Libras: língua brasileira de sinais a imagem do pensamento**. 5 vol. São Paulo: Escala, 2008.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO	
COMPONENTE CURRICULAR: ESPANHOL COM FINS ESPECÍFICOS.		CÓDIGO: EFE
MODALIDADE: PRESENCIAL		MÓDULO: III
CARGA HORÁRIA: 60H		
EMENTA		
Práticas de compreensão e produção orais e escritas em espanhol e desenvolvimento da competência comunicativa. Estudo de gêneros textuais da ordem do descrever e do relatar direcionados a especificidade do Curso em Nível A1 (Marco Comum Europeu de Referência para as línguas).		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		
<u>BÁSICA</u>		
CERROLAZA, M. A. et al. Pasaporte Nível A1 . Madrid: Edelsa, 2008		
BRUNO, F. A. et al. Hacia al Español – Curso de Lengua y Cultura Hispánica (Nível Básico). 6 ed. São Paulo: Saraiva, 2004.		
MARTIN, Ivan Rodrigues. Saludos : curso de lengua española. São Paulo: Ática, 2005.		
<u>COMPLEMENTAR</u>		
FANJUL, Adrián. Gramática de espanhol paso a paso . São Paulo: Moderna, 2005.		
MILANI, Esther Maria. Gramática de espanhol para brasileiros . 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.		
VIÚDEZ, Francisca Castro. Aprende gramática y vocabulário . 8. ed. Madrid: Nueva imprenta, 2012.		
SABINO, Maria de Lourdes. Minimanual compacto de gramática língua espanhol: teoria e prática . São Paulo: Rideel, 2005.		
MILANI, Esther Maria. Gramática de espanhol para brasileiros . 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2006.		

Plano Pedagógico do Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar

Módulo IV

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO	
COMPONENTE CURRICULAR: AVALIAÇÃO E AUDITÓRIAS EM SISTEMAS DE SAÚDE.		CÓDIGO: AASS
MODALIDADE: PRESENCIAL		MÓDULO: IV
CARGA HORÁRIA: 70H		
EMENTA		
<p>Auditoria nos serviços de saúde público e privado: conceito, objeto, finalidade, normas; Normas e aspectos relativos à pessoa do auditor: Independência; conhecimento técnico; capacidade profissional; cautela, zelo profissional e comportamento ético. Normas relativas à execução dos trabalhos: planejamento, avaliação dos controles internos; supervisão dos trabalhos, obtenção de evidências, impropriedades e irregularidades; 4.Relatório, parecer e certificado de auditoria; Tipos de auditoria pública e privada: de avaliação de gestão, acompanhamento, contábil, operacional, especial. Formas de auditoria: direta, centralizada, descentralizada, inesperada indireta, compartilhada, terceirizada, simplificada. Processo de auditoria: planejamento; programa de trabalho; papéis de trabalho. Testes de auditoria: revisão analítica; entrevista; conferência de cálculo; confirmação e observação. Achados de auditoria: definição; atributos dos achados; requisitos básicos; fatores dos achados; roteiro dos achados.</p>		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		
<p><u>BÁSICA</u></p> <p>MALAGÓN-LONDOÑO, Gustavo. Administração hospitalar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.</p> <p>MOTTA, Ana Letícia Carnevalli. Auditoria de enfermagem nos hospitais e operadoras de planos de saúde. 2. ed. São Paulo: Látria, 2003.</p> <p>MOTTA, ANA Letícia Carnevalli. Auditoria de enfermagem no processo de credenciamento. São Paulo: Látria, 2003.</p>		
<p><u>COMPLEMENTAR</u></p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de normas de Auditoria. Brasília: Ministério da Saúde, 1988.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Programa nacional de avaliação de serviços de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.</p> <p>MENDES, E.V. As Redes de atenção à saúde. Escola de saúde pública de Minas Gerais. Belo horizonte- MG, 2009.</p> <p>MEDINA, M.G; AQUINO, R.; CARVALHO, A.B. Avaliação da Atenção Básica: construindo novas ferramentas para o SUS. Saúde em debate. 2000.</p> <p>D'INNOCENZO, M. Indicadores, auditorias e certificações: ferramentas de qualidade para gestão em saúde. 2. ed. São Paulo: Martinari, 2010.</p> <p>FELDMAN, L. B. Gestão de risco e segurança hospitalar: prevenção de danos ao paciente, notificação, auditoria de risco, aplicabilidade de ferramentas, monitoramento. 2. ed. São Paulo: Martinari, 2009.</p>		

Plano Pedagógico do Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO	
COMPONENTE CURRICULAR: GESTÃO DE RECURSOS MATERIAIS E PATRIMONIAIS		CÓDIGO: GRMP
MODALIDADE: PRESENCIAL		MÓDULO: IV
CARGA HORÁRIA: 60H		
EMENTA		
<p>Administração dos recursos materiais: conceitos, objetivos e importância; Gestão de compras: setor público e privado; Gestão Patrimonial: conceito, funções, controle patrimonial, manutenção dos bens; Gestão dos estoques: papel, importância, análise de estoques; Armazenamento de materiais e bens: tipos de estocagem, técnicas, codificação de materiais e inventário físico.</p>		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		
<u>BÁSICA</u>		
<p>FRANCISCHINI, Paulino G.; GURGEL, Floriano do Amaral. Administração de Materiais e do Patrimônio. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Administração de Materiais: uma abordagem introdutória. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.</p> <p>GONÇALVES, Paulo Sérgio. Administração de materiais. 3. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.</p>		
<u>COMPLEMENTAR</u>		
<p>BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. A Gestão Administrativa e Financeira no SUS. Brasília: CONASS, 2011.</p> <p>MARTINS, Petrônio Garcia; ALT, Paulo Renato Campos. Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.</p> <p>VECINA NETO, Gonzalo; REINHARDT FILHO, Wilson. Gestão de recursos materiais e de medicamentos. Saúde e Cidadania, v. 12. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, 1998.</p> <p>DIAS, Marco Aurélio P. Administração de materiais: uma abordagem logística. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>ROGANTE, Maria Marilene. Padronização, qualificação e aquisição de materiais e equipamentos médico-hospitalares. São Paulo: EPU, 2005.</p>		

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO	
COMPONENTE CURRICULAR: HOTELARIA HOSPITALAR.		CÓDIGO: HH
MODALIDADE: PRESENCIAL		MÓDULO: IV
CARGA HORÁRIA: 60H		

Plano Pedagógico do Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar

EMENTA
<p>A evolução hoteleira hospitalar. Princípios da hotelaria convencional e hospitalar. Hotelaria hospitalar e a humanização dos serviços de saúde. As vantagens da hotelaria hospitalar. O turismo de saúde. Os conceitos de hospedagem e hospitalidade. Classificação por tipo e categoria nos meios de hospedagem hospitalar. Departamentalização hoteleira nas instituições hospitalares. Administração e serviços de hotelaria hospitalar. Qualidade nos serviços da hotelaria hospitalar. Relação com outros setores: nutrição e dietética, enfermagem, atendimento médico e complementar. Higiene hospitalar. Implantação e funcionamento da hotelaria hospitalar em atendimento às exigências e expectativas do cliente de saúde. Humanização do atendimento: o desafio das mudanças. A implantação da hotelaria hospitalar. Novas Tecnologias no serviço de hotelaria hospitalar. Terceirização em Hotelaria Hospitalar.</p>
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
<p><u>BÁSICA</u></p> <p>BOERGER, Marcelo Assad. Gestão em Hotelaria Hospitalar. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2005.</p> <p>GODOI, Adalto Félix de. Hotelaria hospitalar e humanização no atendimento em hospitais: pensando e fazendo. São Paulo: Icone, 2004.</p> <p>TARABOULSI, Fadi Antoine. A administração de hotelaria hospitalar: serviços aos clientes, humanização do atendimento, departamentalização e gerenciamento da saúde. São Paulo: Atlas, 2003.</p>
<p><u>COMPLEMENTAR:</u></p> <p>MORAES, Ornélio Dias; CÂNDIDO, Índio Vieira. Hotelaria Hospitalar: um novo conceito no atendimento ao cliente da saúde. Rio Grande do Sul: EDUCS, 2004.</p> <p>PETROCCHI, Mario. Hotelaria: planejamento e gestão. São Paulo: Futura, 2002.</p> <p>SENAC. Saúde e arquitetura: caminhos para a humanização dos ambientes hospitalares. Rio de Janeiro: SENAC, 2004.</p> <p>CASTELLI, Geraldo. Administração hoteleira. 8. ed. Caxias do Sul – RS: EDUCS, 2001.</p> <p>MEDLIK, S. Introdução à hotelaria: gerenciamento e serviços. Rio de Janeiro: Campus, 2002.</p>

	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO</p>	
COMPONENTE CURRICULAR: ARQUITETURA HOSPITALAR.		CÓDIGO: AH
MODALIDADE: PRESENCIAL		MÓDULO: IV
CARGA HORÁRIA: 50H		
EMENTA		
<p>Estabelecimentos assistenciais de saúde-EAS; Normas para projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde; Programação físico-funcional dos estabelecimentos assistenciais de saúde; critérios para projetos de EAS; elaboração de projetos físicos: terminologia, responsabilidade técnica, apresentação de desenhos e documentos, tipos e siglas adotadas, aprovação de projetos; organização funcional de saúde: atribuições, listagem de atividades; dimensionamento, quantificação e pontos de instalação dos ambientes: ambientes dos EAS, circulações externas e internas, condições ambientais de conforto (luminoso, térmico e acústico), condições ambientais de controle de infecção hospitalar, instalações prediais ordinárias e especiais, condições de segurança contra incêndio, arquitetura hospitalar: porte, expansibilidade; conceitos e etapas de projetos hospitalares: etapas para o projeto de edifícios para a saúde; pesquisa tecnológica para arquitetura hospitalar; materiais construtivos, distribuição e fluxos: requisitos dos edifícios de saúde e seus espaços.</p>		

Plano Pedagógico do Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
<p><u>BÁSICA</u></p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria RDC 50 de 21/2/2002. Normas para Projetos Físicos de Estabelecimentos Assistenciais de Saúde.</p> <p>THOMAZ, Ercio. Tecnologia, gerenciamento e qualidade na construção. São Paulo: Pini, 2011.</p> <p>SALGADO, Júlio César Pereira. Técnicas e práticas construtivas para edificação. 2. ed. rev. São Paulo: Érica, 2009.</p> <p>MADRIGANO, Heitor. Hospitais: modernização e revitalização dos recursos físicos: manual do administrador. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p>
<p><u>COMPLEMENTAR</u></p> <p>YAZIGI, Walid. A Técnica de edificar. 3. ed. São Paulo: Pini, 2000.</p> <p>SANTOS, M.; BURSZTYN, I. Saúde e Arquitetura – Caminhos para a Humanização dos Ambientes Hospitalares. Rio de Janeiro: SENAC, 2004.</p> <p>GÓES, Ronald de. Manual prático de arquitetura hospitalar. São Paulo: E. Blücher, 2004.</p> <p>ARAÚJO, Luís César Gonçalves de. Organização, sistemas e métodos e as tecnologias de gestão organizacional: arquitetura organizacional, benchmarking, empowerment, gestão pela qualidade total, reengenharia. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>BRITO, Lúcio Flávio de Magalhães. Segurança aplicada às instalações hospitalares. 2. ed. e 4. ed. São Paulo: SENAC, 2001.</p>

	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA. DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO</p>	
COMPONENTE CURRICULAR: GESTÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTO		CÓDIGO: GFO
MODALIDADE: PRESENCIAL		MÓDULO: IV
CARGA HORÁRIA: 80H		
EMENTA		
<p>Estrutura da Administração Pública Federal: Administração direta e Administração indireta. Princípios Orçamentários: Princípio da legalidade; Princípio da impessoalidade; Princípio da moralidade; Princípio da publicidade; Princípio da eficiência; Princípio da unidade; Princípio da universalidade; Princípio do orçamento bruto; Princípio da anualidade ou periodicidade; Princípio da não afetação das receitas; Princípio da discriminação ou especialização; Princípio da exclusividade; Princípio do equilíbrio; Orçamento Público: Conceitos; Aspectos e Funções do Orçamento; Ciclo Orçamentário e Tipos de Orçamento. Leis orçamentárias: Lei do Plano Plurianual – PPA, Lei de Diretrizes Orçamentárias – LDO e Lei do Orçamento Anual – LOA. Execução Orçamentária da Receita: Conceito; Classificação; Previsão, Lançamento, Cobrança, Arrecadação e Recolhimento. Execução Orçamentária da Despesa: Conceito; Classificação; Fixação, Reserva, Empenho, Liquidação e Pagamento; Créditos Adicionais; Restos a Pagar e Despesa de Exercício Anterior; Noções de licitações e contratos administrativos; Gestão Privada.</p>		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		
<p><u>BÁSICA</u></p> <p>NASCIMENTO, Edson Ronaldo. Gestão pública aplicada: União, Estados e Municípios, gestão pública no Brasil, de JK à Lula,</p>		

Plano Pedagógico do Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar

gestão orçamentária e financeira, a gestão fiscal responsável, tributação e orçamento, tópicos especiais em contabilidade pública, gestão das contas nacionais, gestão ecológica e ambiental. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2010.

GIACOMONI, James. **Orçamento público**. 15. ed. ampl. rev. atual. 2010.

MARTINS, Domingos dos Santos. **Administração financeira hospitalar**. São Paulo: Atlas, 2005.

COMPLEMENTAR

GITMAM, Laurence J. **Princípios de administração financeira**. 10. ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2010.

CASTRO, Domingos Poubel de; GARCIA, Leice Maria. **Contabilidade pública no Governo Federal**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LIMEIRA, André Luis Fernandes et al. **Contabilidade para executivos**. 9. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Planejamento orçamentário**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

SOUSA, Antonio. **Gerência financeira para micro e pequenas empresas: um manual simplificado**. Rio de Janeiro: Elsevier: SEBRAE, 2007.

	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA. DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO</p>	
COMPONENTE CURRICULAR: QUALIDADE NOS SERVIÇOS DE SAÚDE.		CÓDIGO: QSS
MODALIDADE: PRESENCIAL		MÓDULO: IV
CARGA HORÁRIA: 70H		
EMENTA		
<p>A gestão da Qualidade nas unidades de saúde: Evolução histórica do estudo da qualidade em saúde e sua aplicabilidade nos serviços de saúde; Ferramentas da qualidade na saúde: Fonte e Construção de Indicadores de Qualidade. Normas da Qualidade; Acreditação: Certificação Nacional e Internacional e Novas Tendências. O impacto da acreditação na qualidade assistencial dos serviços de saúde.</p>		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		
<p><u>BÁSICA</u></p> <p>COUTO, R.C.; PEDROSA, T. M.G. Hospital: acreditação e gestão em saúde. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.</p> <p>GONÇALVES, Ernesto Lima (org). Gestão hospitalar: administrando o hospital moderno. São Paulo: Saraiva, 2006.</p> <p>COUTO, Renato Camargos; PEDROSA, Tânia Moreira Grillo. Hospital - Acreditação e Gestão Em Saúde. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.</p> <p>MEZOMO, João Catarin. Gestão da qualidade na saúde: princípios básicos. São Paulo: Manole, 2001.</p>		
<p><u>COMPLEMENTAR</u></p> <p>BURMESTER, H. (coord). Manual de gestão hospitalar do CQH: livros de casos práticos. São Paulo: Atheneu, 2003.</p> <p>TAJRA, Sannya Feitosa. Gestão estratégica na saúde: reflexões e práticas para uma administração voltada para a excelência. São Paulo: Iátria, 2007.</p> <p>TAJRA, Sannya Feitosa. Tecnologias organizacionais na saúde: um enfoque prático das principais ferramentas de organização e</p>		

Plano Pedagógico do Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar

de qualidade para as empresas na área de saúde. São Paulo: látria, 2003.

MALAGÓN-LONDONO, Gustavo; MORERA, Galán; LAVERDE, Pontón. **Administração Hospitalar**. Rio Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

PRADE, Sandra Suzana. **Da avaliação à informação em serviços de saúde**: o método sistêmico e multidimensional de apoio às decisões e o caso do controle de infecção hospitalar. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2004.

D'INNOCENZO M. (coord). **Indicadores, auditorias, certificações**: ferramentas de qualidade para gestão em saúde. 2. ed. São Paulo: Martinari, 2010.

	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA. DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO</p>	
<p>COMPONENTE CURRICULAR: ESTAGIO SUPERVISIONADO I</p>		<p>CÓDIGO: ESI</p>
<p>MODALIDADE: PRESENCIAL</p>		<p>MÓDULO: IV</p>
<p>CARGA HORÁRIA: 100H</p>		
<p>EMENTA</p>		
<p>Consolidação e complementação do processo de ensino- aprendizagem da gestão dos serviços hospitalares de forma a proporcionar a vivência prática do gerenciamento e organização do cuidado e da unidade hospitalar; Planejamento, organização, execução e avaliação da assistência e do serviço gerencial da unidade hospitalar; Produção e socialização de relatório.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA</p>		
<p><u>BÁSICA</u></p> <p>INSTITUTO EUVALDO LODI. Lei de estágio: tudo o que você precisa saber. Brasília, 2010. PORTELA, Keyla Christina Almeida. Estágio supervisionado: teoria e prática. Santa Cruz do Rio Pardo: Viena, 2007. GONÇALVES, Ernesto Lima. Gestão hospitalar: administrando o hospital moderno. São Paulo: Saraiva, 2006.</p>		
<p><u>COMPLEMENTAR</u></p> <p>BIANCHI, Anna Cecilia de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. Manual de orientação: Estágio supervisionado. 3. ed. São Paulo- SP: Thomson, 2003. MALAGÓN-LONDONO, G; MORERA, R.G.; LAVERDE, G. P. Administração Hospitalar. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia de Trabalho Científico: Procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2001. BURMESTER, Haino. Manual de gestão hospitalar. Rio de Janeiro: FGV, 2012. Associação Brasileira de Normas Técnicas . NBR 10719 – apresentação de relatórios técnicos e científicos. Rio de Janeiro. 01 de Agosto de 1989.</p>		

Plano Pedagógico do Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar

Módulo V

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA. DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO	
COMPONENTE CURRICULAR: INGLÊS INSTRUMENTAL		CÓDIGO: ING
MODALIDADE: PRESENCIAL		MÓDULO: V
CARGA HORÁRIA: 60H		
EMENTA		
Falsos cognatos; Palavras transparentes; Marcas tipográficas; Grupos nominais; Tempos Verbais; Análise Textual Interpretativa, Gramatical e Vocabulário da área específica; Conectores Afijos; Formas de ing.		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		
<u>BÁSICA</u>		
MUNHOZ, R. Inglês Instrumental : estratégias de leitura, módulo I. São Paulo: Textonovo, 2000.		
MUNHOZ, R. Inglês Instrumental : estratégias de leitura, módulo 2. São Paulo: Textonovo, 2000.		
OLIVEIRA, S. R. de F. Para ler e entender : inglês instrumental. Brasília: Independente, 2004.		
<u>COMPLEMENTAR</u>		
GUANDALINI, E. O. Técnicas de Leitura em Inglês : ESP – English for Specific Purpose. Estágio 1. São Paulo: Textonovo, 2002.		
GUANDALINI, E. O. Técnicas de Leitura em Inglês : ESP – English for Specific Purpose. Estágio 2. São Paulo: Textonovo, 2002.		
AMOS, E., PRESCHER, E. Simplified Grammar Book . São Paulo: Moderna, 2001.		
MURPHY, R. English Grammar in use . Oxford: Oxford University Press, 2004.		
MARQUES, Amadeu. Inglês : edição compacta, volume único. São Paulo: Ática, 2002.		

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA. DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO	
COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO.		CÓDIGO: EEPI
MODALIDADE: PRESENCIAL		MÓDULO: V
CARGA HORÁRIA: 50H		

Plano Pedagógico do Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar

EMENTA
História da Educação Especial e sua evolução; Instrumentos Legais; Público alvo da Educação Especial: Deficiências, Transtornos Global do Desenvolvimento e Altas Habilidades/Superdotação; Estrutura de organização da Política de Atendimento Educacional Especializado; As Adequações Curriculares; Acessibilidade.
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
<p><u>BÁSICA</u></p> <p>LIMA, Priscila Augusta. Educação inclusiva: indagações e ações nas áreas de educação e da saúde. São Paulo: Avercamp, 2010.</p> <p>LIMA, Priscila Augusta. Educação inclusiva e igualdade social. São Paulo: Avercamp, 2006.</p> <p>BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais n°s 1/92 a 48/2005 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão n°s 1 a 6/94. Brasília: Senado Federal Subsecretaria de Edições Técnicas, 2005.</p>
<p><u>COMPLEMENTAR</u></p> <p>STAINBACK, Susan; STAINBACK, William. Inclusão: um guia para educadores. Porto Alegre: Artmed, 1999. Reimpressão: 2008.</p> <p>ROPOLI, Edilene Aparecida. A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: a escola comum inclusiva. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; Universidade Federal do Ceará, 2010.</p> <p>MANTOAN, Maria Tereza. Inclusão Escolar: O que é? Por quê? E como fazer?. São Paulo: Moderna 2006.</p> <p>CARVALHO, Rosita Edler D. Adequação Curricular: um recurso para educação inclusiva. DP& A, 2008.</p> <p>RAIÇA, Darcy. Tecnologias para a educação inclusiva. São Paulo: Avercamp, 2008.</p>

	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA. DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO</p>	
COMPONENTE CURRICULAR: BIOÉTICA		CÓDIGO: BIOE
MODALIDADE: PRESENCIAL		MÓDULO: V
CARGA HORÁRIA: 50H		
EMENTA		
Estatuto epistemológico da Ética e da Moral; Identificação e caracterização da Ética nas Idades Antigas, Média, Moderna e Contemporânea; Análise dos Códigos de Ética nas diversas áreas profissionais; Bioética na atualidade; Situação da Bioética no Brasil.		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		
<p><u>BÁSICA</u></p> <p>OLIVEIRA, FÁTIMA. Bioética: uma face da cidadania. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004.</p> <p>DALL'AGNOL, DARLEI. Bioética. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2005.</p>		

Plano Pedagógico do Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar

BARCHFONTAINE, CHRISTIAN DE PAUL. **Saúde pública é bioética?**. São Paulo: Centro Universitário São Camilo, 2005.

COMPLEMENTAR

BERLINGUER, G. **Bioética Cotidiana**. Brasília: UnB, 2004.
DINIZ, D.; GUILHEM, D.; SCHÜKLENK, U. (org.). **Ética na Pesquisa**. Brasília: Letras Livres-UnB, 2006.
SGRECCIA, E. **Manual de Bioética I – Fundamentos e ética Biomédica**. São Paulo: Loyola, 1996.
CLOTET, J. **Bioética: uma aproximação**. 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.
COSTA, S.; DINIZ, D. **Ensaio: Bioética**. São Paulo: Brasiliense; Brasília: Letras Livres, 2006.

	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA. DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO</p>	
<p>COMPONENTE CURRICULAR: ORGANIZAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO HOSPITALAR</p>		<p>CÓDIGO: ODH</p>
<p>MODALIDADE: PRESENCIAL</p>		<p>MÓDULO: V</p>
<p>CARGA HORÁRIA: 60H</p>		
<p>EMENTA</p>		
<p>Introdução ao serviço de documentação médica e estatística (SAME); aspectos históricos e organizacionais dos registros de saúde; Interfaces dos serviços assistenciais com o serviço de registros e informações em Saúde; planejamento de um serviço de documentações informativas em Saúde; Índices de referência ao prontuários; numeração e arquivamento de prontuários; aspectos éticos e legais do prontuário do paciente, O arquivo corrente e o arquivo intermediário: conceitos, funções e finalidades; os procedimentos e as operações técnicas da gestão de documentos, Histórico, funções e atividades de destinação ; identificação, arranjo e descrição dos documentos de caráter permanente, Tecnologias para Gerenciamento da Informação para criação de prontuário eletrônico, Importância da preservação; conservação; investigação; difusão; gerenciamento da conservação; avaliação das condições de conservação; guarda; condições climáticas; preservação do edifício; plano de segurança, conceito de finalidade e importância , sistema de arquivamento , métodos de arquivamento , construção e mobiliário.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA</p>		
<p>BÁSICA</p> <p>MELO, Leonardo Lopes Pereira de; MOLINARI, Lílian Padilha. Higienização de documentos com suporte papel: Programa Documentação Arquivística. São Paulo: Fundação Patrimônio Histórico da Energia de São Paulo, 2002. VIEIRA, Sebastiana Batista. Técnicas de arquivo e controle de documentos. Rio de Janeiro: Temas & Idéias, 2005. CÔRTE, Adelaide Ramos e. Avaliação de softwares para bibliotecas e arquivos: uma visão do cenário nacional. 2. ed. São Paulo: Polis, 2002.</p>		
<p>COMPLEMENTAR</p> <p>MALAGÓN-LONDONO, G; MORERA, R.G.; LAVERDE, G. P. Administração Hospitalar. 2.ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2003. GALVÃO, M.C.B.; Ricarte, I.L.M. Prontuário do Paciente. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. COUTO, C.C.; PEDROSA, T.M.G. Hospital Acreditação e Gestão em Saúde, 2. ed. 2007.</p>		

Plano Pedagógico do Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar

CARVALHO, L.F. *Serviço de Arquivo Médico e Estatística de um hospital*. 3. ed. 1984.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Secretaria-Geral Terminologia básica em saúde – Unidade de Sistema de desenvolvimento de Serviços de Saúde*. Brasília: Centro de Documentação do Ministério da Saúde, 1985.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA. DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO	
COMPONENTE CURRICULAR: LOGÍSTICA DE SERVIÇOS HOSPITALARES		CÓDIGO: LSH
MODALIDADE: PRESENCIAL		MÓDULO: V
CARGA HORÁRIA: 60H		
EMENTA		
<p>Concepção logística na instituição, histórico e tendências em logística, aquisição e programação da produção, armazenagem de produtos, manuseio e acondicionamento do produto, controle de estoques, entrada e processamento de pedidos, distribuição física, administração de materiais, nível de serviço, produto logístico, sistema de transporte, administração do tráfego, planejamento da movimentação de mercadorias e tecnologia aplicada à logística hospitalar.</p>		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		
<u>BÁSICA</u>		
<p>BARBIERI, J.C.; Machline, C. Logística Hospitalar: Teoria e Prática. São Paulo: Saraiva, 2007.</p> <p>BRUNI, Adriano Leal. A Administração de custos, preços e lucros. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>WERNKE, Rodney. Gestão de custos: uma abordagem prática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.</p>		
<u>COMPLEMENTAR</u>		
<p>BERTAGLIA, Paulo Roberto. Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento. São Paulo: Saraiva, 2003.</p> <p>BOWERSOX, Donald J. Logística empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimento. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>BERTAGLIA, Paulo Roberto. Logística empresarial: a perspectiva brasileira. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>AGAPITO, N. Gerenciamento de Estoques em Farmácia Hospitalar. Florianópolis- SC: Universidade Federal de Santa Catarina, 2007.</p> <p>REGO, N.G.G. Apoio a Configuração de Estratégias para cadeias de abastecimento hospitalares. Portugal: Universidade de Portugal, 2007.</p>		

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA. DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO	
COMPONENTE CURRICULAR: FUNDAMENTOS DO PLANEJAMENTO		CÓDIGO: FPE

Plano Pedagógico do Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar

ESTRATÉGICO	
MODALIDADE: PRESENCIAL	MÓDULO: V
CARGA HORÁRIA: 60H	
EMENTA	
Planejamento: conceitos, princípios, tipos e níveis. Escola do pensamento estratégico. Planejamento estratégico na Administração Pública. Elaboração e implementação do planejamento estratégico: fases. Diagnóstico estratégico: análise do ambiente interno e externo. Análise SWOT. Balanced Scorecard (BSC). Missão e objetivos. Estratégias empresariais: conceito, tipos, formulação e escolha da estratégia. Projetos e planos de ação. Controle e avaliação do planejamento estratégico.	
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA	
<u>BÁSICA</u>	
OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas . 30. ed. São Paulo: Atlas, 2012.	
FILHO, Jamil Moysés et al. Planejamento e gestão estratégica em organizações de saúde . 1. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010.	
TAJRA, Sanny Feitosa. Gestão estratégica na saúde: reflexões e práticas para uma administração voltada para a excelência . 2 ed. Rev. e Atualizada. São Paulo: Iátria, 2007.	
<u>COMPLEMENTAR</u>	
KISIL, Rosana. Elaboração de projetos e propostas para organizações da sociedade civil . São Paulo: Global, 2001.	
MATOS, Francisco Gomes de. Nova liderança, nova organização: modelo estratégico de gestão em renovação contínua . São Paulo: Makron Books, 2002.	
THOMPSON, Arthur A. Planejamento estratégico: elaboração, implementação e execução . São Paulo: Pioneira, 2004.	
GONÇALVES, Ernesto Lima. Gestão hospitalar: administrando o hospital moderno . São Paulo: Saraiva, 2006.	
WRIGHT, Peter L. Administração estratégica: conceitos . São Paulo: Atlas, 2000.	

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA. DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO	
COMPONENTE CURRICULAR: SISTEMAS DE INFORMAÇÃO		CÓDIGO: SI
MODALIDADE: PRESENCIAL		MÓDULO: V
CARGA HORÁRIA: 50H		
EMENTA		
Conceito sobre dado, informação e conhecimento; Definição de Sistemas de Informação Gerencial-SIG; definição de sistema de Gestão Empresarial; definição de ERP, o nível da informação: automação da transação, gerenciamento de processo, gestão do conhecimento; benefícios do SIG: redução do tempo de ciclo, informações mais rápidas sobre transações, melhoria na gerência financeira, uso do comércio eletrônico; convertendo o conhecimento tácito sobre o conhecimento explícito; processo de implantação de SIGS: Definição das necessidades do negócio, definição técnica do software, definição do software, envolvimento versus comprometimento do pessoal, custos para implantar SIGS: com software, com hardware, com pessoas, novas tecnologias, conceito e		

Plano Pedagógico do Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar

análise de sistemas. Introdução a Banco de Dados: uso do SGDB ACCESS da Microsoft Office, definição de Tabelas, Atributos, Chaves. Criação de um modelo de Banco de Dados: Tabelas, Consultas, Formulários e Relatórios. Introdução aos Sistemas de Informação em Saúde.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

BÁSICA

BRASIL, Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Coleção "Para Entender a Gestão do SUS"- CONASS**. Sistemas de Informação. Brasília, 2011.

STAIR, Ralph M. **Princípios de sistemas de informação**: uma abordagem gerencial. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002.

AMARAL, Alexandre Furtado do et al. **Sistemas de informações gerenciais em organizações de saúde**. Rio de Janeiro: FGV, 2010.

COMPLEMENTAR

TURBAN, Efraim. **Administração de tecnologia da informação**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

DIAS, Maria Matilde Kronka. **Gestão da informação em ciência e tecnologia sob a ótica do cliente**. Bauru : EDUCS, 2003.

O'BRIEN, James A. **Sistemas de informação e as decisões gerenciais na era da Internet**. São Paulo: Saraiva, 2003.

REZENDE, Denis A. **Engenharia de Software e Sistemas de Informação**. Rio de Janeiro: Brasport, 2002.

FERNANDES, Jorge Monteiro. **Gestão de tecnologia como parte da estratégia competitiva das empresas**. Brasília: IPDE, 2003.

	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA. DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO</p>	
<p>COMPONENTE CURRICULAR: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I</p>		<p>CÓDIGO: TCCI</p>
<p>MODALIDADE: PRESENCIAL</p>		<p>MÓDULO: V</p>
<p>CARGA HORÁRIA: 40H</p>		
<p>EMENTA</p>		
<p>Delineamento da Pesquisa; Elaboração do Projeto de TCC, desde o levantamento e fichamento da bibliografia até a estrutura do projeto; Qualificação.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA</p>		
<p><u>BÁSICA</u></p> <p>Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 10719. Apresentação de relatórios técnicos e científicos. Rio de Janeiro. 01 de Agosto de 1989.</p> <p>_____. NBR10520. Informação e documentação. Citação em Documentos - Apresentação. Rio de Janeiro 01 de agosto de 2002.</p> <p>_____. NBR6023. Informação e documentação - Referências – Apresentação. Rio de Janeiro. 30 de agosto de 2002.</p> <p>_____. NBR14724. Informação e documentação - Trabalhos acadêmicos – Apresentação. Rio de Janeiro. 17 de março de 2011.</p>		

Plano Pedagógico do Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar

- _____. NBR15287. **Informação e documentação - Projeto de pesquisa – Apresentação.** Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 17 de março de 2011.
- _____. NBR15437. **Informação e documentação - Pôsteres técnicos e científicos – Apresentação.** Rio de Janeiro. 06 de Novembro de 2006
- _____. NBR6021. **Informação e documentação - Publicação periódica científica impressão – Apresentação.** Rio de Janeiro. 01 de Maio de 2003.
- _____. NBR6034. **Informação e documentação - Índice – Apresentação.** Rio de Janeiro. 31 de dezembro de 2004.
- FURASTÉ, Augusto Pedro. **Normas Técnicas para o Trabalho Científico:** Elaboração e Formatação. 14. ed. Porto Alegre: 2008.
- GIL, ANTÔNIO CARLOS. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas 2010.
- MARCONI, Marina de Andrade.; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica:** Ciência, conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- _____. **Metodologia de Trabalho Científico:** Procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- _____. **Fundamentos da Metodologia Científica.** 6. ed. 7 a reimpressão. São Paulo: Atlas, 2009.
- MENDES, Fábio Ribeiro. **Iniciação Científica para Jovens Pesquisadores.** Porto Alegre: Autonomia 2012.
- OLIVEIRA, Jorge Leite de. **Texto Acadêmico:** Técnicas de Redação e de Pesquisa Científica. 3. ed. atualizada. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de Metodologia Científica:** Projetos de Pesquisas, TGI, TCC, Dissertações e teses. Revisão Maria Aparecida Bessana. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2001.

COMPLEMENTAR

- SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. **Metodologia de Pesquisa.** 3. ed. São Paulo: Mac Graw-Hill, 2006.
- SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** 23. ed. Revisada e atualizada. São Paulo: Cortez, 2009.
- SILVA, Ângela Maria Moreira. **Normas para apresentação dos trabalhos técnicos – científicos da UFRR:** baseadas nas normas da ABNT.
- SILVA, Daniel Nascimento E. **Manual de redação para Trabalhos Acadêmicos.** Position paper, ensaios teóricos, artigos científicos e questões discursivas. São Paulo: Atlas, 2012.
- TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias: Acadêmica, da ciência e da pesquisa.** 4. ed. Petrópolis – RJ: Vozes. 2008.
- DYNIWICZ, Ana Maria. **Metodologia da Pesquisa em saúde para iniciantes.** 2. ed. São Caetano do S- SP: Difusão, 2009.
- PEREIRA, Maurício Gomes. **Artigos Científicos. Como Redigir, Publicar e Avaliar.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
- IFRR. **Manual de Normas para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos.** 2013.

Módulo VI

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA. DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO	
COMPONENTE CURRICULAR: TECNOLOGIA DE EQUIPAMENTO HOSPITALAR		CÓDIGO: TEH
MODALIDADE: PRESENCIAL		MÓDULO: VI
CARGA HORÁRIA: 60H		

Plano Pedagógico do Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar

EMENTA
<p>Histórico do surgimento do hospital: o significado social aos cuidados com a saúde; A estrutura hospitalar moderna e a perspectiva da assistência hospitalar no SUS. Engenharia Hospitalar (EH): Definição, Função, Formação em EH. Aspectos Éticos na Prática de Engenharia Hospitalar. Desenvolvimento e Operação de um Departamento de Engenharia Hospitalar. Gerenciamento de Equipamentos Médicos. Acessibilidade em Tecnologia Médica. Sistemas de Informação e Modelos de Manutenção de Equipamentos Médicos. Boas Práticas na Aquisição de Equipamentos Médicos. Normas e Legislação. Normas Técnicas de Equipamentos Médicos. Segurança Elétrica em estabelecimento de saúde. Diretrizes de manutenção hospitalar; Gestão de serviços de manutenção terceirizado. Organograma do setor de manutenção; Perfil dos profissionais, seus deveres e responsabilidades. Gerenciamento do parque tecnológico da unidade hospitalar.</p>
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
<p><u>BÁSICA</u></p> <p>CALIL, S. J. e TEIXEIRA, M.S. Gerenciamento da manutenção de equipamentos hospitalares. São Paulo: USP, 1998.</p> <p>TAJRA, S.F. Gestão estratégica na saúde: reflexões e práticas para uma administração voltada para a excelência, São Paulo: Iatria, 2007.</p> <p>FRANCISCHINI, P. G; GURGEL, F.A. Administração de Materiais e do Patrimônio. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.</p> <p>KURGANT, P. Gerenciamento em Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p> <p>BRITO, L.F.M. Segurança aplicada às instalações hospitalares. São Paulo: SENAC, 2006.</p> <p>MALAGÓN-LONDONO, Gustavo; MOREIRA, Galán; LAVERDE, Pontón. Administração hospitalar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.</p> <p>GONÇALVES, Ernesto Lima. (org). Gestão Hospitalar: administrando o hospital moderno. São Paulo: Saraiva, 2006.</p>
<p><u>COMPLEMENTAR</u></p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Equipamentos Médico-Hospitalares e o Gerenciamento da manutenção. 2002.</p> <p>ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. Equipamento eletromédico. Parte 1 Prescrições gerais para segurança - NBR IEC - 601-1.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Avaliação de tecnologias em saúde: ferramentas para a gestão do SUS M.S. Área de Economia da Saúde e Desenvolvimento. Serie A. Normas e Manuais Técnicos. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.</p> <p>BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Ciência e Tecnologia em Saúde / Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Brasília: CONASS, 2011.</p> <p>Brasil. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Manual de Tecnovigilância: abordagens de vigilância sanitária de produtos para a saúde comercializados no Brasil/Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.</p>

	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA. DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO</p>	
COMPONENTE CURRICULAR: GESTÃO DE PLANOS DE SAÚDE E SERVIÇOS LABORATORIAIS		CÓDIGO: GPSSL
MODALIDADE: PRESENCIAL		MÓDULO: VI

Plano Pedagógico do Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar

CARGA HORÁRIA: 60H
EMENTA
<p>O sistema público de saúde brasileiro: caracterização, histórico, implantação, funções gestoras e as atribuições de cada nível de Governo no SUS; A informação em saúde suplementar: beneficiários, operadoras, planos de saúde, utilização de serviços de saúde, qualificação dos dados em saúde suplementar; Guia da ANS: contratos, tipo de plano, coberturas obrigatórias, planos novos e adaptados; Reajuste de mensalidade: conceitos básicos, reajuste por variação de custos, reajuste por mudança de faixa etária; Carência, doenças e urgência e emergência: prazo de carência, cheque caução, preenchimento de declaração de saúde; Estudos de satisfação dos beneficiários de planos de saúde em hospitais filantrópicos, tendências na assistência hospitalar, os ruídos encontrados na construção de um modelo democrático e participativo de gestão hospitalar, financiamento da assistência médico-hospitalar no Brasil, pacto de gestão, relacionamento entre hospitais e operadoras de planos de saúde no âmbito do Programa de Qualificação da saúde suplementar, perspectivas de avaliação na Política Nacional de Humanização em Saúde: aspectos conceituais e metodológicos, os desafios da ANS frente à concentração dos planos de saúde; Serviços laboratoriais: legislação, LACEN, ANVISA-REBLAS, Laboratórios de Análise.</p>
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
<p><u>BÁSICA</u></p> <p>SALAZAR, Andréa Lazzarini. Novo guia de Planos de Saúde. 2. ed. São Paulo: Globo, 2007.</p> <p>TAJRA, Sanny Feitosa. Credenciamento e negociação na saúde: um enfoque para operadoras de plano de saúde e prestadores de serviços médico-assistenciais. São Paulo: látria, 2003.</p> <p>CECHIN, José. A história e os desafios da saúde suplementar: 10 anos de regulação. São Paulo: Saraiva: Letras & Lucros, 2008.</p>
<p><u>COMPLEMENTAR</u></p> <p>MACHADO, Aline Caraciki Morucci et al. Aspectos jurídicos em saúde. Rio de Janeiro: FGV, 2010.</p> <p>MOTTA, Ana Letícia Carnevalli. Auditoria de enfermagem nos hospitais e operadoras de planos de saúde. 2. ed. São Paulo: látria, 2003.</p> <p>SENNA, Ana Maria et al. Gestão dos serviços em saúde. Rio de Janeiro: FGV, 2009.</p> <p>BEULKE, Rolando. Gestão de custos e resultado na saúde: Hospitais, clínicas, laboratórios e congêneres. 3. ed. e 4. ed. rev. ampl. São Paulo: Saraiva, 2005.</p> <p>ACIOLE, Giovanni Gurgel. A Saúde no Brasil: cartografias do público e do privado. São Paulo: Hucitec: Sindicato dos médicos de Campinas e Região, 2006.</p> <p>BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Coleção "Para Entender a Gestão do SUS". Brasília: CONASS, 2011.</p>

	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA. DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO</p>	
COMPONENTE CURRICULAR: GESTÃO DE SERVIÇO DE NUTRIÇÃO HOSPITALAR	CÓDIGO:GSNH	
MODALIDADE: PRESENCIAL	MÓDULO: VI	
CARGA HORÁRIA: 70H		
EMENTA		

Plano Pedagógico do Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar

Conceituação de serviços de nutrição: histórico, definições, formas de serviços, as funções administrativas aplicadas ao serviço de nutrição; Atividades administrativas: planejamento, organização, coordenação/direção, avaliação, controle, atividades técnicas, atividades operacionais, estrutura organizacional; Atividades a serem desenvolvidas no serviço de nutrição: regimento interno, organograma, responsabilidade técnica, requisitos legais para funcionamento, segurança alimentar; Legislação: diretrizes básicas; Vigilância sanitária de alimentos; Controle e garantia da qualidade; Qualidade: Conceitos, Atributos da Qualidade; Controle de Qualidade / Garantia de Qualidade; Elementos do Sistema de Controle e Garantia da Qualidade; Sistemas / Programas de Qualidade: Sistema HACCP, Boas Práticas de Processamento, Normas de garantia da Qualidade: Manual de Boas Práticas, fluxo da produção de refeição coletiva, Importância, Etapas Básicas, Fatores que influenciam no planejamento físico, Aspectos físicos gerais de um Serviço de Nutrição; Determinação e dimensionamento das áreas de trabalho; Identificação dos equipamentos e utensílios necessários para o Serviço: seleção, compra, instalação, manuseio, higiene e manutenção, Considerações básicas aplicáveis ao planejamento das refeições; Produção; Distribuição e avaliação das refeições; Custos: classificação, fatores que interferem, componentes, custo-padrão, Parâmetros para apuração do custo realizado controle higiênico-sanitário: Principais pontos a serem considerados; Prevenção das toxinfecções; Itens a serem observados durante a fiscalização sanitária.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

BÁSICA

NEVES, Marcos Fava. **Gestão de negócios em alimentos**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002
TEIXEIRA, Suzana et al. **Administração aplicada às unidades de alimentação e nutrição**. São Paulo: Atheneu, 2009.
ISOSAKI, Mitsue. **Gestão de serviço de nutrição hospitalar**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

COMPLEMENTAR

FALK, James Anthony. **Gestão de custos para hospitais: conceitos, metodologias e aplicações**. São Paulo: Atlas, 2009.
MANZALLI, Priscila Ventura. **Manual para serviços de alimentação: implementação, boas práticas, qualidade e saúde**. São Paulo: Metha, 2006.
LAS CASAS, Alexandre Luzzi. **Qualidade total em serviços: conceitos, exercícios, casos práticos**. São Paulo: Atlas, 2004.
KINTON, Ronald. **Enciclopédia de serviços de alimentação**. São Paulo: Varela, 1999.
SENNÁ, Ana Maria et al. **Gestão dos serviços em saúde**. Rio de Janeiro: FGV, 2009.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA. DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO	
COMPONENTE CURRICULAR: GERENCIAMENTO DE UNIDADES DE SAÚDE		CÓDIGO:GUS
MODALIDADE: PRESENCIAL		MÓDULO: VI
CARGA HORÁRIA: 70H		
EMENTA		
Organização e gestão dos serviços de unidades de saúde; Princípios, diretrizes e ferramentas norteadoras do processo de trabalho na atenção a saúde; Análise crítica para intervenção e melhoria da qualidade do processo de gerenciamento de unidades e serviços de saúde.		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		

Plano Pedagógico do Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar

<p><u>BÁSICA</u></p> <p>GONÇALVES, Ernesto Lima. Gestão hospitalar: administrando o hospital moderno. São Paulo: Saraiva, 2006.</p> <p>MALAGÓN-LONDONO, G; MORERA, R.G.; LAVERDE, G. P. Administração Hospitalar. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.</p> <p>SENNA, Ana Maria et al. Gestão dos serviços em saúde. Rio de Janeiro: FGV, 2009.</p>
<p><u>COMPLEMENTAR</u></p> <p>BORBA, Valdir Ribeiro. Teoria geral de administração hospitalar: estrutura e evolução do processo de gestão hospitalar. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006.</p> <p>TAJRA, Antonio Dib. Manual de regulamentos e procedimentos médico-hospitalares. São Paulo: Iátria, 2003.</p> <p>BARBIERI, José Carlos. Logística hospitalar: teoria e prática. São Paulo: Saraiva, 2006.</p> <p>MACHADO, Aline Caraciki Morucci et al. Aspectos jurídicos em saúde. Rio de Janeiro: FGV, 2010.</p> <p>TAJRA, Sannya Feitosa. Gestão estratégica na saúde: reflexões e práticas para uma administração voltada para a excelência. São Paulo: Iátria, 2007.</p> <p>TAJRA, Sannya Feitosa. Tecnologias organizacionais na saúde: um enfoque prático das principais ferramentas de organização e de qualidade para as empresas na área de saúde. São Paulo: Iátria, 2003.</p>

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO	
COMPONENTE CURRICULAR: GESTÃO DE SERVIÇOS DE FARMÁCIA HOSPITALAR		CÓDIGO: GSFH
MODALIDADE: PRESENCIAL		MÓDULO: VI
CARGA HORÁRIA: 70H		
EMENTA		
<p>Histórico das farmácias; estrutura organizacional da farmácia hospitalar: localização, área física, recursos humanos e materiais, inter-relação com outros setores do hospital, funções da farmácia hospitalar, sistemas de distribuição de medicamentos; comissões hospitalares; seleção de medicamentos; germicidas e correlatos; rastreabilidade de medicamentos; armazenamento e conservação de medicamentos; sistemas da qualidade em farmácia hospitalar: acreditação em farmácia hospitalar; manual de políticas e procedimentos: estrutura, composição, fluxogramas, procedimentos operacionais padrão; resoluções portarias e decretos.</p>		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		
<p><u>BÁSICA</u></p> <p>SANTOS, Gustavo Alves Andrade dos. Gestão de farmácia hospitalar. São Paulo: SENAC, 2006.</p> <p>CASSIANI, Sílvia Helena de Bortoli. Administração de medicamentos. São Paulo: EPU, 2000.</p> <p>GOMES, Maria José Vasconcelos de Magalhães; REIS, Adriano Max Moreira. Ciências farmacêuticas: uma abordagem em farmácia hospitalar. São Paulo: Atheneu. 2001.</p>		

Plano Pedagógico do Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar

COMPLEMENTAR

MAIA NETO, Júlio Fernandes. **Farmácia Hospitalar e suas interfaces com a Saúde**. São Paulo: RX, 2005.

FERRACI, Fábio Teixeira; BORGES FILHO, Waldmir Mendes. **Prática farmacêutica no ambiente hospitalar: do planejamento a realização**. São Paulo: Atheneu, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Relação nacional de medicamentos essenciais: RENAME**. 5. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

SENNA, Ana Maria et al. **Gestão dos serviços em saúde**. Rio de Janeiro: FGV, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Aquisição de medicamentos para assistência farmacêutica no SUS: orientações básicas**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA. DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO</p>	
<p>COMPONENTE CURRICULAR: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II</p>		<p>CÓDIGO: TCCII</p>
<p>MODALIDADE: PRESENCIAL</p>		<p>MÓDULO: VI</p>
<p>CARGA HORÁRIA: 60H</p>		
<p>EMENTA</p>		
<p>Finalização da execução da pesquisa devidamente planejada em forma de projeto no TCC I; Redação final do TCC; Preparação para a defesa frente à banca examinadora.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA</p>		
<p><u>BÁSICA</u></p> <p>Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 10719. Apresentação de relatórios técnicos e científicos. Rio de Janeiro. 01 de Agosto de 1989.</p> <p>_____. NBR10520. Informação e documentação. Citação em Documentos - Apresentação. Rio de Janeiro 01 de agosto de 2002.</p> <p>_____. NBR6023. Informação e documentação - Referências – Apresentação. Rio de Janeiro. 30 de agosto de 2002.</p> <p>_____. NBR14724. Informação e documentação - Trabalhos acadêmicos – Apresentação. Rio de Janeiro. 17 de março de 2011.</p> <p>_____. NBR15287. Informação e documentação - Projeto de pesquisa – Apresentação. Rio de Janeiro. 17 de março de 2011.</p> <p>_____. NBR15437. Informação e documentação - Pôsteres técnicos e científicos – Apresentação. Rio de Janeiro. 06 de Novembro de 2006</p> <p>_____. NBR6021. Informação e documentação - Publicação periódica científica impressão – Apresentação. Rio de Janeiro. 01 de Maio de 2003.</p> <p>_____. NBR6034. Informação e documentação - Índice – Apresentação. Rio de Janeiro. 31 de dezembro de 2004.</p> <p>FURASTÉ, Augusto Pedro. Normas Técnicas para o Trabalho Científico: Elaboração e Formatação. 14. ed. Porto Alegre: 2008.</p> <p>GIL, Antônio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas 2010.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia Científica: Ciência, conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>_____. Metodologia de Trabalho Científico: Procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e</p>		

Plano Pedagógico do Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar

trabalhos científicos. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

_____. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 6. ed. 7 a reimpressão. São Paulo: Atlas, 2009.

MENDES, Fábio Ribeiro. **Iniciação Científica para Jovens Pesquisadores**. Porto Alegre: Autonomia. 2012.

OLIVEIRA, Jorge Leite de. **Texto Acadêmico: Técnicas de Redação e de Pesquisa Científica**. 3. ed. atualizada. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de Metodologia Científica: Projetos de Pesquisas, TGI, TCC, Dissertações e teses**. Revisão Maria Aparecida Bessana. São Paulo: Editora Pioneira Thompson Learning, 2001.

COMPLEMENTAR

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. **Metodologia de Pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Mac Graw-Hill, 2006.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. Revisada e atualizada. São Paulo: Cortez, 2009.

SILVA, Ângela Maria Moreira. **Normas para apresentação dos trabalhos técnicos – científicos da UFRR**: baseadas nas normas da ABNT.

SILVA, Daniel Nascimento E. **Manual de redação para Trabalhos Acadêmicos**. Position paper, ensaios teóricos, artigos científicos e questões discursivas. São Paulo: Atlas, 2012.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias: Acadêmica, da ciência e da pesquisa**. 4. ed. Petrópolis – RJ: Vozes. 2008.

DYNIWICZ, Ana Maria. **Metodologia da Pesquisa em saúde para iniciantes**. 2. ed. São Caetano do S- SP: Difusão, 2009.

PEREIRA, Maurício Gomes. **Artigos Científicos**. Como Redigir, Publicar e Avaliar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

IFRR. **Manual de Normas para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos**. 2013.

7.4 PRÁTICA PROFISSIONAL INTEGRADA.

As práticas profissionais integram o currículo do curso, contribuindo para que a relação teoria-prática e sua dimensão dialógica estejam presentes em todo o percurso formativo. São momentos estratégicos do curso em que o estudante constrói conhecimentos e experiências por meio do contato com a realidade cotidiana. É um momento ímpar de conhecer e praticar *in loco* o que está aprendendo no ambiente acadêmico. Caracteriza-se pelo efetivo envolvimento do sujeito com o dia a dia das decisões e tarefas que permeiam a atividade profissional.

O desenvolvimento da prática profissional ocorrerá de forma articulada possibilitando a integração entre os diferentes componentes curriculares.

Por não estar desvinculada da teoria, a prática profissional constitui e compõe o currículo sendo desenvolvida ao longo do curso por meio de atividades, tais como: estudo de caso, conhecimento do mercado e das unidades de saúde, visitas técnicas, pesquisas individuais e em equipe, desenvolvimento de projetos e eventos científicos, exercícios profissionais efetivos, entre outros.

A definição dessas atividades poderá ser efetuada conjuntamente por estudantes e professores dos diversos componentes curriculares a partir de sugestões das partes envolvidas e em parcerias com órgãos vinculados ao IFRR/CBV.

7.5 ESTÁGIO CURRICULAR.

Com base na Resolução nº 028 do CONSELHO SUPERIOR, de 21 de fevereiro de 2011 do Instituto Federal de Roraima, na Normativa nº 7, de 30 de outubro de 2008, bem como na Lei Nacional Nº 11.788/2008, o estágio curricular supervisionado, como um dos instrumentos para a prática profissional no curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar tem o objetivo de articular os conhecimentos construídos durante o curso à prática de trabalho na área.

As modalidades de Estágio Curricular Supervisionado, previstas nos cursos do Instituto Federal de Roraima, são: Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, aquele definido como pré-requisito no Projeto Pedagógico do Curso para aprovação e obtenção do diploma; Estágio Curricular Supervisionado Não-Obrigatório, aquele de caráter opcional, acrescido à carga horária regular e obrigatória do curso e com prévia tramitação pelo Setor de Estágios. A realização em ambas as modalidades, deve atender a regulamentação específica de estágio do IFRR.

O Estágio Curricular Supervisionado poderá ser realizado em empresas públicas ou privadas, desde que previamente oficializadas com a Entidade Educacional e que apresentem condições de proporcionar experiências na área de formação do educando. Os Profissionais liberais com registros em Conselhos Profissionais, que atendam às condições legais, podem receber estagiários de área afim.

O IFRR e a Instituição onde será desenvolvido o Estágio caracterizarão e definirão o Estágio Curricular Supervisionado por meio de Termos de Compromisso de Estágio Curricular Supervisionado.

A jornada diária do estágio será compatível com o horário escolar do estudante e não poderá prejudicar suas atividades acadêmicas. De acordo com a legislação vigente os alunos de ensino superior e da educação profissional poderão cumprir uma carga horária máxima de estágio de 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais. Nos períodos

Plano Pedagógico do Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar

em que não estão programadas aulas presenciais, o aluno em estágio poderá ter jornada de até 8 (oito) horas diárias e 40 (quarenta) horas semanais.

O tempo previsto para Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório será contado a partir do início do período letivo, precedido de matrícula no componente curricular e cumprirá as etapas previstas no Plano de Ensino deste componente. O acadêmico que deixar de cumprir as atividades de Estágio Curricular Supervisionado nas datas previstas e não oficializar o Departamento/Diretoria de Extensão e o Professor Orientador perderá o direito de conclusão de seu Estágio naquele semestre letivo.

O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório no Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar terá duração de 100 horas, devendo iniciar a partir da segunda metade do curso, a partir do momento em que o aluno tenha cursado 1200 horas em componentes curriculares obrigatórios.

Os procedimentos formais para efetivação do estágio seguirão os seguintes passos:

- ✓ Visita ao ambiente de estágio para conhecer a realidade, coletar dados sobre a instituição objeto de estágio e/ou aula teórica com o professor orientador;
- ✓ Elaboração do plano de estágio, sob a orientação do professor orientador;
- ✓ Oficialização do estágio a partir da assinatura do Termo de Compromisso de Estágio (DIREX/IFRR);
- ✓ Desenvolvimento das atividades de estágio;
- ✓ Realização de visitas periódicas ao estagiário em seu ambiente de estágio, por parte do professor orientador;
- ✓ Realização de reuniões periódica entre estagiário, professor-orientador e coordenação do curso;
- ✓ Avaliação do estagiário, realizada pela instituição concedente;
- ✓ Autoavaliação do estagiário;
- ✓ Avaliação do estagiário, realizada pelo professor orientador do estágio;
- ✓ Elaboração e apresentação do Relatório de Estágio.

Uma vez concluído o estágio, o aluno deverá entregar o Relatório de Estágio Curricular Supervisionado assinado pelo professor orientador e participar da Defesa/

Plano Pedagógico do Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar

Apresentação de estágio perante uma banca de avaliação, conforme calendário a ser estabelecido pelas Coordenações responsáveis.

A assinatura do professor orientador subentende que ele aprovou o Relatório, segundo os critérios mínimos de aprovação.

Os instrumentos para a avaliação do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar serão:

- ✓ Ficha de Avaliação do estagiário, realizada pela instituição concedente;
- ✓ Relatório de estágio;
- ✓ Explanação oral perante a banca avaliadora.

Será aprovado o aluno que obtiver a nota mínima 7,0 (sete) na referida avaliação.

A carga horária de estágio, bem como a avaliação do estágio, deve ser integralizada no prazo do período letivo em que está matriculado, ao contrário, o aluno será reprovado no estágio devendo realizar nova matrícula no semestre de oferta seguinte e concluir o estágio observado o prazo para integralização do curso.

O estudante poderá, ao longo do curso, realizar estágio não obrigatório em instituições que o IFRR/CBV possua convênio. A realização do estágio não obrigatório não dispensa o estudante da realização do estágio curricular obrigatório para o curso.

7.6 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC será baseado nos objetivos de formação do Curso, desenvolvido com a finalidade de aprimorar as habilidades e competências práticas do profissional.

Os temas ou áreas e abordagem para elaboração do TCC, poderão ser retiradas dos trabalhos desenvolvidos durante as atividades práticas do curso, principalmente dos trabalhos interdisciplinares, com informações obtidas durante o estágio, atividades de pesquisa, entre outras.

Este trabalho de conclusão consistirá na elaboração de uma monografia que será acompanhada e orientada por um professor do IFRR e será regulamentada com as normas

do manual para elaboração de TCC do IFRR, para a sua elaboração e apresentações escrita e defesa oral, perante uma banca examinadora.

7.7 PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES.

A interdisciplinaridade será promovida por meio do Projeto Integrador, planejado antecipadamente a cada módulo, cujo eixo condutor será definido pelo conjunto dos componentes curriculares a serem desenvolvidos por mais de um componente curricular do módulo, garantindo: contextualização com a proposta curricular do módulo; inter-relação entre conteúdos, garantindo a expressão de vivências construídas durante o desenvolvimento do processo pedagógico de cada módulo; ampliação dos conhecimentos teórico-práticos que serão demonstrados mediante uma ação concreta; formação continuada das ações desenvolvidas a cada módulo, de maneira a favorecer a conexão entre os módulos, garantindo a construção do perfil profissional proposto no curso; a possibilidade de autonomia e empreendedorismo na organização de ações e projetos inovadores que a cada módulo se intensificam e ampliam sua complexidade.

Neste sentido, o processo de ensino-aprendizagem seguirá os seguintes passos:

- ✓ Chuva de ideias: feita pelos alunos sob orientação dos professores orientadores, os quais auxiliarão o grupo no desenvolvimento dos projetos definidos;
- ✓ Delimitação: tema ou problema a ser trabalhado;
- ✓ Organização: por grupo de alunos, sob a orientação de um professor-coordenador, que mediante planejamento prévio deverá garantir os saberes desenvolvidos no decorrer do módulo;
- ✓ Desenvolvimento: coleta de informações; compilação e organização do material para a realização do projeto (produto final):
- ✓ Apresentação do projeto;
- ✓ Avaliação do processo ensino aprendizagem tendo como parâmetro os princípios da proposta pedagógica e curricular, a função social e os objetivos da escola, os objetivos da área de conhecimentos e as respectivas competências e

Plano Pedagógico do Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar

habilidades gerais e específicas compreendendo todas as dimensões do comportamento humano, no aspectos cognitivos, afetivo e psicomotor.

Já as atividades de pesquisa organizar-se-ão em linhas de pesquisa que constituem sistemas de referência no qual formam a base de grupos de pesquisa, congregando professores, pesquisadores, técnicos e estudantes de graduação e pós-graduação e seus respectivos projetos de pesquisa.

Está contemplado no presente projeto pedagógico de curso a linha de pesquisa: “Meio ambiente, saúde e gestão”, como eixo principal de integração no qual serão estruturados os projetos e as atividades de pesquisa e de iniciação científica do curso.

A iniciação científica está fundamentada na participação dos estudantes do Curso em atividades e projetos de pesquisa, estimulando o desenvolvimento do pensamento, da prática científica e do senso crítico sobre as questões ambientais e de saúde, sob a orientação de pesquisadores e/ou professores do IFRR e de outras Instituições, com a devida ciência ao Coordenador do Curso.

Este incentivo dar-se-á através da participação dos estudantes em atividades de pesquisa através de projetos de Iniciação Científica, desenvolvidos via instituição: Projeto PIBICT – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica, para estudantes de Graduação e do Ensino Técnico); PIBAEX; PIPAD; INOVA; Revista Norte Científico e programas desta natureza de outras Instituições. Através deste processo, o estudante deverá ser qualificado para o ingresso em programas de pós-graduação; aprimorando o processo de formação de profissionais para o setor produtivo; estimulando o incremento da produção científica da Instituição e despertando a vocação para a pesquisa.

7.8 ATIVIDADES COMPLEMENTARES.

As atividades complementares visam proporcionar experiências educativas que ampliam a formação acadêmica dos estudantes e desenvolvem a capacidade de interpretação das questões científico-pedagógicas e sociais, de modo a potencializar a qualidade da ação educativa.

São cursos de pequena duração, seminários, fóruns, palestras, dias de campo, visitas técnicas, realização de estágios não curriculares e outras atividades que articulem os

Plano Pedagógico do Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar

currículos a temas de relevância social, local e/ou regional e potencializem recursos materiais, físicos e humanos disponíveis, que não ultrapasse 20% da carga horária mínima do curso.

As atividades complementares no curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar seguem com carga horária de 100 (cem) horas e estão previstas para terem início no segundo semestre, no entanto, o estudante poderá participar das mesmas a partir do primeiro semestre. As atividades complementares são as seguintes:

- ✓ Participação em evento de cunho científico como: simpósios, fóruns de debate, congressos, seminários;
- ✓ Participação como ouvinte em palestras;
- ✓ Elaboração e execução de projetos de intervenção pelos estudantes, sob orientação do professor de determinado componente curricular ou de forma interdisciplinar;
- ✓ Redação de artigos, capítulos de livros, resenhas, papers e outros nas diversas áreas e componentes curriculares;
- ✓ Monitoria nas disciplinas explicitadas neste plano;
- ✓ Curso, projeto e outras atividades de Extensão;
- ✓ Projeto de Iniciação Científica.

Para a comprovação da carga horária da participação em eventos, palestras, curso e atividades de extensão o acadêmico deverá apresentar o certificado de participação no evento.

A comprovação da carga horária da redação de artigos, capítulos de livros, resenhas, papers e outros, elaboração e execução de projetos de intervenção, iniciação científica e extensão e das atividades de monitoria será feita por meio de relatórios elaborados pelo estudante sob orientação de um professor do curso.

As atividades que poderão ser consideradas e avaliadas, bem como as horas consideradas, seguirão em regulamento das Atividades Complementares do Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar.

8 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO.

8.1 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.

O Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar utilizará o sistema de avaliação da aprendizagem do discente adotada pela organização didática do IFRR, no sentido de verificar os níveis de assimilação do conhecimento, da formação de atitudes e do desenvolvimento de habilidades que se expressam através das competências requeridas para a qualificação profissional. Durante o processo, a avaliação da aprendizagem assumirá as funções diagnósticas, formativa e somativa, sendo realizada de forma contínua, observando-se o equilíbrio entre os aspectos quantitativos e qualitativos. O sistema estabelece duas fases distintas:

a) Pelo menos dois instrumentos avaliativos, expressos no plano de ensino dos docentes e previamente apresentados aos discentes, no início do componente curricular.

A avaliação dos alunos pode se dar, de acordo com as especificidades da disciplina, mediante instrumentos explícitos na organização didática: observação contínua, elaboração de *portfólio*, trabalhos individuais e/ou coletivos, provas escritas, resolução de exercícios, desenvolvimento e apresentações de projetos, seminários, relatórios, provas práticas, provas orais, visita técnica e outras a critério do professor.

O docente também considerará no processo de avaliação da aprendizagem do aluno, além do conhecimento específico, o comportamento, a assiduidade e pontualidade, princípios éticos e morais, espírito de solidariedade, companheirismo, respeito ao outro e ao bem comum.

Além disso, é direito do discente avaliação de segunda chamada, desde que solicitada pelo aluno na Coordenação de Curso que está lotada a disciplina, no prazo de 72 (setenta e duas) horas, considerando os dias úteis, após a realização da prova á qual não se fez presente e mediante a apresentação dos documentos justificados, conforme mencionados na organização didática: Atestado médico, Declaração de corporação militar, Declaração da direção de ensino do Campus, Ordem Judicial, Certidão de óbito. A desatenção em relação a esse prazo resultará em nota 0,0 (zero) na respectiva avaliação.

Plano Pedagógico do Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar

O prazo de aplicação da segunda chamada são de 8 (oito) dias a contar do deferimento do pedido, emitido após a análise do requerimento realizada pela coordenação do curso e pelo docente responsável do componente curricular, dentro do prazo de 24 horas após notificação ao docente.

b) Exame final: ocorre ao final do período letivo. Esta avaliação é aplicada aos alunos que não obtiveram desempenho acadêmico suficiente para aprovação direta, como menciona a organização didática vigente: o discente fará o exame final desde que obtenha nota na média modular igual ou superior a 4,0 (quatro) e inferior a 7,0 (sete). Neste caso a Média Final (MF) será calculada somando a Média Modular (MM) á nota do Exame Final (EF) e dividindo este resultado por 2 (dois): $MF = (MM + EF) / 2$. Caso a nota modular, após o exame final, seja inferior a 7,0 (sete) o aluno será considerado Reprovado por nota.

O curso caracteriza-se por ser modular, podendo ofertar disciplinas na modalidade semipresencial¹, integral ou parcial, desde que esta oferta não ultrapasse 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso e as avaliações sejam aplicadas na forma presencial.

A avaliação da aprendizagem será por componente curricular e de forma independente. O registro da avaliação dos componentes curriculares para fins de promoção é regido pela Organização Didática e os resultados serão expressos em notas, com variação de zero (0,0) a dez (10,0). Sendo considerado Aprovado quando o acadêmico obtiver pontuação igual ou superior a 7,0 (sete), em cada componente curricular, e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco) da carga horária total do módulo.

O discente que discordar do resultado obtido no procedimento avaliativo poderá requerer revisão da avaliação junto a coordenação do curso do qual a disciplina está lotada, fundamentando sua discordância, no prazo de até 2 (dois) dias úteis, após o recebimento da avaliação. Cabe a coordenação do curso supracitado notificar o professor, que no prazo de até 2 (dois) dias úteis deve emitir parecer. Caso o docente se negue a revisar a avaliação, a coordenação do curso terá de designar uma comissão formada por professores do curso/área e representante da equipe pedagógica, para deliberação, no prazo máximo de 3 (três) dias úteis.

¹ [...] caracteriza-se a modalidade semipresencial como quaisquer atividades didáticas, módulos ou unidades de ensino-aprendizagem centrados na autoaprendizagem e com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota. (BRASIL, Portaria N° 4.059, de 10 de dezembro de 2004).

Os casos omissos serão resolvidos pela instância maior do curso, o Colegiado, de acordo com a competência do mesmo.

8.2 AVALIAÇÃO DO CURSO.

O curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar do IFRR será avaliado de forma contínua e processual, favorecendo um diagnóstico do processo educativo como um todo, tornando possível as correções e os ajustes necessários para que o estudante tenha reais condições de aprendizagem e um perfil egresso consolidado com a proposta do curso.

Assim, a avaliação do curso far-se-á de dois tipos: avaliação externa e avaliação interna, onde em ambas, devem ser avaliadas dimensões comuns que permita a compreensão de seus resultados de forma geral.

8.2.1 Da avaliação externa.

A avaliação externa do curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar dar-se-á através do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), o qual é composto por três componentes principais: a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes. Esse sistema avalia todos os aspectos que giram em torno do ensino, da pesquisa, da extensão, da responsabilidade social, do desempenho dos alunos, da gestão da instituição, do corpo docente, das instalações entre outros aspectos.

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior durante o processo de avaliação utiliza três grandes dimensões para avaliar os cursos superiores, a saber:

- ✓ Organização didática pedagógica;
- ✓ Corpo docente, corpo discente e corpo técnico-administrativo;
- ✓ Instalações físicas.

O curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar é avaliado ainda, de forma externa, pelo Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), que integra o Sinaes e tem como objetivo, aferir o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos

programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso, e as habilidades e competências em sua formação.

Os resultados dessas avaliações externas possibilitará traçar um panorama da qualidade do curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar ofertado pelo Instituto Federal de Roraima.

De modo geral, a avaliação externa do curso em questão será coordenada e supervisionada pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes), sendo de responsabilidade do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) a operacionalização.

Caberá ao Departamento de Ensino de Graduação em conjunto com a coordenação do curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar o total acompanhamento da avaliação externa, principalmente no que tange à visita *in locu*.

8.2.2 Da avaliação interna.

A avaliação interna tem como principais objetivos produzir conhecimentos, pôr em questão os sentidos do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pelo curso, identificar as causas dos seus problemas e deficiências, aumentar a consciência pedagógica e a capacidade profissional do corpo docente e técnico administrativo, fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais, tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade, julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades e produtos.

Conforme o art. 11 da Lei nº 10861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sinaes, toda instituição de ensino superior constituirá uma Comissão Própria de Avaliação (CPA), cuja atribuição é conduzir os processos de avaliação interna da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP. Tal processo de avaliação conduzido pela CPA, subsidiará o credenciamento e recredenciamento do Instituto Federal de Roraima, bem como o reconhecimento e renovação de reconhecimento dos cursos de graduação oferecidos pelo IFRR.

Nesse sentido, o curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar do IFRR, terá sua avaliação interna realizada pela CPA, designada através de portaria pelo gabinete da reitoria.

8.3 AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA DO CURSO.

Considerando o processo de formação, esse plano pedagógico será avaliado de forma contínua, podendo sofrer alterações que visam melhorar a proposta em tela para atender as necessidades do curso e legislações vigentes. Esta avaliação será subsidiada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Colegiado de Curso. Quando necessária sua reestruturação, o processo será acompanhado pelo NDE e deliberado pelo Colegiado de Curso.

8.3.1 Do Núcleo Docente Estruturante.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar do IFRR-CBV, é um órgão consultivo, composto por um grupo de docentes que atuam ou atuaram no curso, responsável pela concepção, consolidação, acompanhamento e atualização contínua deste projeto pedagógico.

Em concordância com a Resolução N° 160- Conselho Superior de 10 de julho de 2014, que normatiza os núcleos docentes estruturantes dos cursos de graduação, são funções do Núcleo: contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso; zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo; zelar pelo incentivo e desenvolvimento das linhas de pesquisas e extensão oriundas das necessidades do curso de graduação, das exigências do mundo do trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso e do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação; acompanhar a elaboração e/ou reestruturação, quando necessária do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), definindo sua concepção e fundamentos; avaliar continuamente o PPC, encaminhando proposições de atualizações ao Colegiado de Curso;

propor programas ou outras formas de capacitação docente, visando a sua formação continuada.

8.3.2 Colegiado do Curso.

O Colegiado do Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar do IFRR-CBV, é um órgão normativo e consultivo, regido pela Resolução nº 147- Conselho Superior de 18 de fevereiro de 2014, responsável pelo acompanhamento da implantação dos projetos pedagógicos, avaliação das alterações dos currículos, discussão dos temas ligados ao curso, planejamento e avaliação das atividades acadêmicas, observando as políticas e normas institucionais. São atribuições do Colegiado: analisar e deliberar propostas de alteração do PPC, assim como acompanhar o processo de reestruturação curricular; acompanhar os processos de avaliação do Curso e propor e/ou validar a realização de atividades complementares; assistir os trabalhos e dar suporte ao NDE; acompanhar o cumprimento de suas decisões e propor alterações no seu regulamento; analisar e decidir sobre pedidos de transferências e de reingresso de discentes quando a coordenação não se achar apta a dar o parecer.

8.4 APROVEITAMENTO E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS ANTERIORMENTE DESENVOLVIDAS.

A adaptação curricular ou de estudos que trata esse tópico, segundo a Organização Didática do IFRR, é o procedimento que tem por finalidade promover o ajuste da vida escolar do aluno à proposta pedagógica do curso, levando-se em consideração o aproveitamento dos estudos já realizados, no prazo máximo de 5 (cinco) anos, ou que precisam ser realizados, os níveis de aprendizagem e os domínios de competências e habilidades que o mesmo demonstra ter ou, que precisa ter.

A adaptação curricular do aluno, que ingressar no curso Tecnologia em Gestão Hospitalar do IFRR/ CBV, depende de cada situação específica, expressa na Organização Didática do IFRR e baseada na LDB (Lei nº 9394/96), podendo ocorrer mediante adoção

Plano Pedagógico do Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar

de um dos seguintes procedimentos: por aproveitamento de estudos, por complementação de estudos, por complementação de carga horária e por suplementação de estudos.

Para requerer a adaptação curricular, o discente deverá obedecer aos prazos definidos no Calendário Acadêmico e os trâmites do processo descritos na Organização Didática do IFRR.

O aluno deverá requerer a adaptação curricular ao Departamento de Registro Acadêmico (DERA) portando os documentos necessários para verificação da equivalência, tais como: o Histórico Escolar, a Estrutura Curricular, bem como os dos Programas de Ensino desenvolvidos no estabelecimento de origem; o parecer será emitido pelo Coordenador de Curso após consulta ao Colegiado sobre o encaminhamento para dispensa, adaptação ou indeferimento da solicitação; os resultados finais do processo serão informados ao DERA para efeito de registro e regularização da vida acadêmica do aluno.

Ademais, poderão ser utilizados outros critérios de aproveitamento de estudos, obedecendo a Organização Didática do IFRR.

8.5 ATENDIMENTO AO DISCENTE.

Com o intuito de proporcionar um melhor aproveitamento no percurso formativo do acadêmico e um melhor entrosamento deste entre corpo docente e administrativo, de forma a contribuir para o seu desenvolvimento integral, o IFRR – Câmpus Boa Vista – oferece amplo atendimento ao discente.

As funções do Serviço de Atendimento ao Discente (SAD) contemplam, em termos de praticidade, vários setores e informações, segundo o teor do SAD. Tais informações encontram-se elucidadas nas seguintes mídias e/ou setores, bem como ações pertinentes as funções de SAD:

I – Regulamentos e/ou resoluções:

a) Organização Didática – rege as decisões didático-pedagógicas desenvolvidas no âmbito do IFRR, observadas a Lei nº 9.394/96 e as Diretrizes para cada nível e modalidade de ensino.

b) Regimento Interno do Câmpus Boa Vista – é o conjunto de normas que disciplinam as atividades comuns aos vários órgãos e serviços integrantes da estrutura

Plano Pedagógico do Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar

organizacional do Câmpus Boa Vista, nos planos administrativo, didático-pedagógico e disciplinar, com o objetivo de complementar e normatizar as disposições estatutárias.

c) Regulamento da Política de Assistência Estudantil do IFRR (Resolução N° 066 – CONSELHO SUPERIOR, de 14 de fevereiro de 2012) – constitui-se no conjunto de princípios e diretrizes que norteia a implementação de ações que promovam o acesso, as condições de permanência e êxito no percurso formativo, dos acadêmicos dos discentes regularmente matriculados, na perspectiva de equidade, produção de conhecimento, melhoria do desempenho escolar e da qualidade de vida.

d) Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 e o Regulamento Geral para realização do estágio curricular supervisionado do Curso em questão – Dispõe sobre os Estágios Supervisionados do estudante do IFRR.

II – Setores e/ou canais de comunicação:

a) Sistema Integrado de Bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (SIB/IFRR) – constitui-se do conjunto de bibliotecas do IFRR, organizadas de modo funcional e operacionalmente interligadas, com o objetivo de padronizar e otimizar serviços oferecidos pelas bibliotecas, oferecendo suporte bibliográfico e informacional às atividades de ensino, pesquisa e extensão. O SIB/IFRR é o responsável por regulamentar as normas gerais que devem ser seguidas por todas as bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima. No Câmpus Boa Vista o SIB/IFRR é constituído pela Biblioteca do Câmpus Boa Vista, um espaço de estudo e construção do conhecimento, que têm por finalidades despertar o interesse intelectual e favorecer o enriquecimento cultural, devendo atuar como um instrumento de apoio aos processos de ensino, pesquisa e extensão, facilitando aos usuários o livre acesso à informação em qualquer suporte destinado à formação profissional e tecnológica.

b) Departamento de Apoio Pedagógico e Desenvolvimento Curricular (DAPE) – é o órgão responsável, por atribuir, coordenar e subsidiar as atividades docentes, através de um planejamento de ações que vise articular, formar, mediar, intervir e acompanhar a execução do processo de ensino e aprendizagem.

Plano Pedagógico do Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar

c) Departamento de Registros Acadêmicos (DERA) – é responsável pelos registros de todas as atividades ligadas à vida acadêmica do discente, desde seu ingresso até a sua outorga de grau.

d) Coordenadoria de Assistência Estudantil (CAES) – Dispõe e intervém na elaboração da política de assistência estudantil, bem como, fiscaliza e participa ativamente de projetos relacionados ao auxílio e permanência do estudante na instituição universitária, auxiliando na definição de políticas de alimentação, transporte, moradia, bolsas de permanência entre outras atividades afins.

e) Coordenação de Curso – é a maior autoridade do curso, realiza o acompanhamento e incentivo das atividades inerentes ao que se refere a ensino, pesquisa e extensão, conforme a missão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima.

f) Canais de comunicação utilizados entre acadêmicos e IFRR – Página do IFRR (www.ifrr.edu.br), página do curso, redes sociais (what's up, facebook, etc), Q-acadêmico, murais institucionais.

III – Ações de Atendimento aos Estudantes implementadas no IFRR – Câmpus Boa Vista:

a) Ações da Biblioteca – A biblioteca do Câmpus Boa Vista oferece os seguintes serviços de atendimento aos discentes:

- ✓ Empréstimo domiciliar, devolução, reserva, renovação, consulta local, cadastro de usuários;
- ✓ Sala de leitura individual;
- ✓ Salão de leitura para estudo coletivo;
- ✓ Miniauditórios;
- ✓ Comutação bibliográfica;
- ✓ Orientação à pesquisa;
- ✓ Acesso à internet;
- ✓ Orientação para o uso da biblioteca;
- ✓ Organização e promoção de eventos.

Plano Pedagógico do Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar

Além das ações supraditas a cerca da Biblioteca do Câmpus Boa Vista, esta também oferece em parceria com as coordenações, quando solicitada, a oficina de Periódicos Institucionais. Com apresentação em PowerPoint, explanação e navegação em tempo real a oficina apresentar a finalidade de cada portal com fins educacionais encontrados na página do IFRR, coleções, recursos, funcionalidades e modos de pesquisa.

b) Ações de relacionadas ao Ensino – as ações de ensino são organizadas e executadas de forma interdisciplinar, contemplando acadêmicos, docentes e servidores técnicos administrativos. Constituem em práticas que visam atender as Atividades Acadêmicas Curriculares Complementares (AACC) como organização e execução de eventos acadêmicos (Semana Acadêmica de Curso, Mostras de projetos integradores, Mostras de projetos culturais e Mostras acadêmicas), seminários, jornadas científicas, rodas de conversas, entre outras; atividades de atendimento individual e coletivo pelo docente, para sanar dúvidas, orientar pesquisas e/ou outros projetos acadêmicos e; atividades específicas de laboratórios.

Além das ações acima citadas, com a finalidade de apoiar as políticas de ensino, pesquisa e extensão, o IFRR-CBV oferta aos estudantes dos Cursos Superiores de Licenciatura e Tecnologia, bolsas de ensino, pesquisa e extensão. O objetivo das bolsas concedidas aos estudantes é despertar vocações para o desenvolvimento do ensino, da pesquisa, da inovação tecnológica, da extensão, da cultura, da docência, do esporte e do desenvolvimento tecnológico entre os estudantes do IFRR-CBV.

As bolsas relacionadas a atividades citadas no parágrafo anterior objetivam estimular os acadêmicos dos Cursos Superiores a desenvolverem atividades, metodologias, conhecimentos e práticas próprias ao desenvolvimento tecnológico e aos processos de inovação, contribuindo para a melhoria da qualidade da formação dos estudantes dos cursos superiores dessa IFE, oferecendo-lhes oportunidades de conhecimento e prática em ambientes além das salas de aula; corroborando com o desenvolvimento institucional, por meio das atividades desenvolvidas, auxiliando o IFRR a cumprir com sua missão, visão e valores.

Tais bolsas, supra descritas, concedidas aos estudantes visam garantir a permanência dos alunos nessa instituição. Os editais referentes às bolsas são lançados geralmente no mês de dezembro para que os estudantes recebam as bolsas durante os nove

Plano Pedagógico do Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar

meses de vigência dos programas. Os programas ofertados pelo IFRR são definidos da seguinte forma:

a) Do Ensino:

Programa de Propostas Pedagógicas Inovadoras (INOVA), Programa Institucional de Bolsas de Incentivo à Docência (PIBID) e Programa de Monitoria;

b) Da Pesquisa:

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica (PIBICT);

c) Da Extensão:

Programa de Bolsa Acadêmica de Extensão (PBAEX).

Além dos programas descritos acima, os estudantes do IFRR-CBV poderão ser bolsista de programas externos à instituição, desde que se enquadrem nos editais publicados pelos órgãos de fomento ao ensino, pesquisa e a extensão.

c) Ações de Assistência Estudantil – leva em conta o Programa Nacional de Assistência Estudantil disposto no Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a Constituição Federal de 1988 e demais marcos legais. Sua execução no Câmpus Boa Vista se dá por meio de um conjunto de ações conduzidas sob a Coordenação de Assistência Estudantil (CAES) que tem como objetivo prestar serviços em nível ambulatorial através de equipe multidisciplinar, com ações voltadas para a assistência estudantil, visando à promoção, prevenção e proteção à saúde e o sucesso no processo de ensino aprendizagem.

No âmbito do IFRR as Ações de Assistência Estudantil uma resolução interna desde 14 de fevereiro de 2012, a qual fomenta ações nas seguintes áreas:

- ✓ Moradia estudantil;
- ✓ Alimentação;
- ✓ Transporte;
- ✓ Atenção à saúde biopsicossocial;
- ✓ Inclusão digital;
- ✓ Cultura;
- ✓ Esporte;
- ✓ Creche;

Plano Pedagógico do Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar

- ✓ Apoio didático;
- ✓ Acompanhamento pedagógico;
- ✓ Inclusão social e;
- ✓ Produção intelectual.

As ações supracitadas contam no contexto do IFRR de uma norma para concessão dos Benefícios de Assistência Estudantil. Além do mais, vinculado a CAES, no ambiente destinado ao Centro Médico, é fomentada, ações de assistência/acompanhamento médica(o), psicológica(o), odontológica(o), acompanhamento de assistente social e de enfermagem.

9 ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA.

O IFRR, seguindo os propósitos da educação superior, compartilha com o que diz a LDB, em seu artigo 39 “a Educação Profissional integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia conduz ao permanente desenvolvimento de aptidões para vida produtiva.” Em função desta situação, faz-se necessário criar mecanismos não somente de avaliação, mas de desempenho e habilidade do acadêmico.

A forma como as estratégias pedagógicas do curso são organizadas segue com o intuito de integralizar a teoria à prática. Estabelecem-se as seguintes práticas pedagógicas:

No Módulo I e II, por serem módulos básicos e com conteúdos propedêuticos as ações serão direcionadas à elaboração de pesquisas e projetos de acordo com a necessidade de cada componente curricular, primando pela qualidade de um trabalho científico com tema escolhido pelos professores em conjunto com os alunos, levando-se em consideração os conhecimentos adquiridos nestes módulos.

No Módulo III, a prática será realizada através de projeto e/ou simulações de uma gestão de pessoas ou projeto empreendedor desenvolvido por grupos de alunos, onde as teorias apreendidas nos componentes curriculares deverão ser aplicadas.

No Módulo IV, a prática será realizada através da produção e execução de um evento em Gestão Hospitalar. Nesse módulo o acadêmico poderá seguir para estágio supervisionado.

Plano Pedagógico do Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar

No Módulo V, a prática realizar-se-á através de uma vivência de humanização em uma unidade de saúde desenvolvido por grupos de alunos que deverão fazer um projeto de gestão que inclua a produção e execução de uma ação humanizadora em saúde, como exemplos, citamos: brinquedoteca, salas de convivência, trabalhos de qualidade de vida para os funcionários, entre outros. Além disso, nesse módulo o aluno iniciará o desenvolvimento do seu Trabalho de Conclusão do Curso.

No Módulo VI, a prática realizar-se-á através da produção de um projeto e/ou simulação de consultoria a uma unidade hospitalar com o objetivo de caracterizar/descrever a organização dos serviços e da gestão, bem como realizar análise crítica e apontar melhorias. Nesse módulo o aluno, ainda, deverá concluir o seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Para o desenvolvimento dessas práticas, utilizar-se-ão, as seguintes estratégias e recursos metodológicos:

Textos: considerando a adequação e sua relação com os estudos em questão, os textos devem ser usados como introdução, síntese ou leitura complementar; **Experimentos:** utilizados como técnicas de investigação que suscitem à reflexão, análise e posterior organização de dados obtidos e ainda como fonte de informações para que os conceitos pretendidos sejam explicados; **Debates:** utilizados como estímulo à capacidade de síntese e argumentação dos alunos cabendo ao professor explorar atitudes e valores tais como: saber ouvir, esperar o momento de falar e a capacidade de convencimento; **Aulas Expositivas:** a serem desenvolvidas como momento de diálogo, exercício de criatividade e do trabalho coletivo na construção do conhecimento; **Audiovisual:** utilizados como recursos complementares importantes, tais como vídeos, slides, transparências, painéis fotográficos, projetor de multimídia, entre outros, desde que preparados e relacionados à apresentação dos conteúdos; **Seminários:** propostos como fonte de estimulação à pesquisa, sistematização do saber acadêmico, apropriação e socialização do conhecimento; **Visitas Técnicas e Estudo do Meio:** proposto como recurso de promoção da articulação: teoria e prática; **Estudo de Caso:** Proposto como estratégia que propicie ao aluno condições de conhecimento, interpretação e intervenção de uma determinada realidade do mundo\contexto do trabalho.

Também será implementada a realização e participação em projetos (simpósios, fóruns de debates, congressos, seminários, visitas técnicas, imersão no empreendimento de atuação, etc.) que venham a contemplar o conhecimento e o enriquecimento curricular dos componentes curriculares ministrados ou do curso como um todo.

10 EDUCAÇÃO INCLUSIVA.

A educação inclusiva no IFRR está alicerçada no Decreto nº 5296, de 02 de dezembro de 2004, o qual regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

No que concerne à educação inclusiva, o *Câmpus* Boa Vista, conta com dois núcleos: o Núcleo de Inclusão (NI) e o Núcleo de Estudos Afro – Brasileiros e Indígena (NEABI).

10.1 DO NÚCLEO DE INCLUSÃO.

O NI é composto por uma equipe interdisciplinar a qual foi instituída pela Portaria Nº 448 de 17 de julho de 2014. Esse núcleo tem o objetivo de identificar as pessoas com necessidades específicas no Câmpus, orientar os estudantes com necessidades específicas quanto aos seus direitos, promover a eliminação de barreiras pedagógicas, atitudinais, arquitetônicas e de comunicação, oferecer atendimento educacional especializado aos estudantes com necessidades específicas, promover junto à comunidade escolar ações de sensibilização para a questão da educação inclusiva e de formação continuada referente a essa temática, realizar parcerias e convênios para troca de informações e experiências na área inclusiva, garantir as adaptações necessárias para que os candidatos com necessidades específicas realizem os exames de seleção no Câmpus, orientar os docentes quanto ao atendimento aos estudantes com necessidades específicas, e contribuir para o fomento e difusão de conhecimento acerca das Tecnologias Assistidas. Os princípios que norteiam a

Plano Pedagógico do Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar

atuação do Núcleo de Inclusão são o compromisso com a melhoria da qualidade da educação para todos, acolhimento à diversidade, promoção da acessibilidade, gestão participativa, parceria da escola com a família e outros segmentos sociais e promoção da inclusão escolar de pessoas com necessidades específicas na rede federal de educação profissional, científica e tecnológica.

O Núcleo de Inclusão busca soluções para a adequação do *câmpus* Boa Vista à Norma Brasileira (NBR) 0950/2004 da Associação Brasileira de Normas Técnicas, que normatiza a acessibilidade, a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

10.2 DO NÚCLEO DE ESTUDOS AFRO – BRASILEIROS E INDÍGENAS.

O Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas do Câmpus Boa Vista, tem a finalidade de implementar as Leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08, pautadas na construção da cidadania por meio da valorização da identidade étnico-racial, principalmente, de negros, afrodescendentes e indígenas. Esse núcleo está estruturado para desenvolver ações educativas nas áreas de ensino, pesquisa e extensão ligadas às questões étnico-raciais, especificamente, a temática do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena em ações trans e interdisciplinar e que direcionam para a educação pluricultural e pluriétnica.

As competências e responsabilidades atribuídas a este NEABI estão dispostas no Regimento Interno do Câmpus Boa Vista.

11 COLEGIADO DO CURSO.

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar em conformidade com a Resolução nº147, do Conselho Superior, de 18 de fevereiro de 2014 tem seu Colegiado composto por: 1 (um) presidente, cargo ocupado pelo Coordenador do Curso; 3 (três) docentes em efetivo exercício, vinculados ao curso e eleitos com seus respectivos suplentes em reunião específica convocada pela coordenação do curso, com mandato de 2 (dois) anos e com possibilidade de reeleição por mais 1 (um) mandato; 1 (um) discente e suplente, que tenham cursado no mínimo 1 (um) módulo da carga horária obrigatória e não estejam cursando o último módulo, eleitos pelo seu respectivo Diretório Acadêmico, com

Plano Pedagógico do Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar

mandato de 1 (um) ano e com possibilidade de reeleição por mais 1 (um) mandato; 1 (um) pedagogo, preferencialmente o Coordenador Pedagógico do Curso.

Ademais, os novos representantes serão definidos 60 (sessenta) dias antes do término do mandato dos membros em exercício e “os casos omissos serão resolvidos pelo próprio Colegiado ou órgão superior, de acordo com a competência dos mesmos” (RESOLUÇÃO Nº147/14, Art. 10).

12 INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS, RECURSOS TECNOLÓGICOS E BIBLIOTECA.

12.1 INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E RECURSOS TECNOLÓGICOS.

Dependências	Quantidade	m ²
Sala da Direção	01	33,20
Sala da Coordenação do Curso	01	
Sala dos Professores	01	75,60
Salas de Aula: climatizada com data show	10	480,00
Salas de Aula: climatizada com data show	02	96,00
Banheiros	03 cjt.	154,4
Pátio Coberto / Área de Lazer / Convivência	01	853,00
Praça de Alimentação	01	100,00
Auditório Principal: Climatizado. Capacidade 200 pessoas sentadas	1	441,12
Auditório 2: Climatizado. Capacidade 50 pessoas sentadas	01	50,00
Auditório 3: Climatizado. Capacidade 200 pessoas sentadas	01	50,00

Plano Pedagógico do Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar

Sala de Áudio / Salas de Apoio	01	48,65
Sala de Leitura/Estudos	01	395,29

12.2 ESPAÇO FÍSICO DA BIBLIOTECA.

Área total (m2)	Área para usuários (m2)	Capacidade (Nº de usuários)
1.381	1.318	3.654
<p>Outras informações:</p> <p>O espaço físico está assim distribuído:</p> <p>a) 1º Piso: Acervo geral; salão de consulta; sala para leitura individual; sala de multimídia; coordenação; Hall de exposição.</p> <p>b) 2º Piso: Duas salas para teleconferência; coordenação de periódicos; salão de periódicos; processamento técnico; Hall de exposição; copa e 06 banheiros masculinos e 06 banheiros femininos, sendo um banheiro de cada bateria, adaptados para os portadores de deficiência física. O acesso ao 2º piso dá-se através de uma rampa.</p>		

13 PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO.

13.1 CORPO DOCENTE.

13.1.1 Docentes das disciplinas específicas do curso.

Nº	Nome do Professor	Formação Superior	Titulação Acadêmica	Regime de Trabalho

Plano Pedagógico do Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar

1	Gilmara Jane Amorim	Bacharel em Administração/	Especialista	DE
2	Régia Cristina Macêdo da Silva	Bacharel em Administração/	Especialista	DE
3	Lucélia Santos Sousa	Tecnóloga em Gestão Hospitalar	Mestre	DE
4	Francinara Lima de Andrade	Bacharel em Contabilidade		DE
5	Cleide Maria Fernandes Bezerra	Bacharel em Enfermagem	Mestre	DE
6	Cícero Cardoso de Almeida Filho	Bacharel em Administração		DE
7	Ananias Noronha Filho	Bacharel em Enfermagem		DE
8	Janimere Soares	Bacharel em Enfermagem	Especialista	DE

13.1.2 Docentes das demais disciplinas.

Nº	Nome do Professor	Formação Acadêmica	Titulação Superior	Regime de Trabalho
1	Arlete Alves de Oliveira	Lic. em Letras	Mestre	DE
2	Daygles M ^a . F. de Souza	Lic. em História	Mestre	DE
3	Guilherme da S.Ramos	Lic. em História	Mestre	DE
4	José Nicodemos F. Fernandes	Lic. em Matemática	Mestre	DE

Plano Pedagógico do Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar

5	Virgínia Marne S. A. Santos	Bacharel em Psicologia	Especialista	DE
6	Luciana Leandro Silva	Lic. Educação Física	Mestre	DE
7	Suzana Menezes da Silva	Bacharel em Turismo	Especialista	DE
8	Esmeraci Santos	Lic. em Letras	Especialista	DE
9	Jocelaine Oliveira	Lic. em Letras	Mestre	DE
10	Ismayl Carlos Cortez	Lic. em Ciências Biológicas	Mestre	DE
11	Joseane Leão de Souza	Lic. em Pedagogia	Mestre	DE
12	Lana Cristina B. de Melo	Lic. em Pedagogia	Especialista	DE
13	Elizabeth Melo Nogueira	Lic. em Filosofia	Mestre	DE
14	Orlando Marinho C.Junior	Bacharel em Administração/ Arquitetura	Especialista	DE
15	José Gomes da Silva	Bacharel em Administração/	Doutor	DE
16	Roseli Bernardo Silva dos Santos	Lic. em Geografia	Doutor	DE

13.2 PESSOAL TÉCNICO.

Servidor	Formação	Cargo	Carga horária
Aldenora Coelho Viana	Ensino Médio	Auxiliar Administração	40 h.
Allan Johnny M. de Mesquita	Educ. Física	Auxiliar	40 h.

Plano Pedagógico do Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar

		Administração	
Giovani Calerri S. P. Junior		Téc.Ass. Educacionais	40 h.
Jovita do S. Cardoso Vilhena		Ass. de Administração	40 h.
Juerivalda M. Barreto		Bibl - Documentalista	40 h.
Larissa Jussara L. de Santana	Pedagogia	Pedagoga	40 h.
Lydia Dayana M. Frota		Técnico Laboratório	20 h.
Maria de Fatima F. Araújo		Bibl - Documentalista	40 h.
Maria Elisangela L. Santos	Pedagogia	Pedagogo	40 h.
Maricelia C. P. Leite	Serviço Social	Assistente social	40 h.
Raiduce Costa N. Lima	Pedagogia	Pedagogo	40 h.
Simone Albuquerque de Moura	Psicologia	Psicólogo	40 h.
Sofia Marca T. Trabachim		Téc. Em laboratório	40 h.
Soraia Batista Oliveira	Lic. Química	Auxiliar Administração	40 h.

14 EXPEDIÇÃO DE DIPLOMA E CERTIFICADO.

Após integralizar todas as disciplinas contempladas nos 6 (seis) módulos que compõem o curso e demais atividades previstas neste Plano de Curso, o acadêmico concluinte fará jus a obtenção do diploma de graduação como Tecnólogo em Gestão Hospitalar.

15 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

BRASIL, LDB. Lei nº 9.394, 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional - Lei de Diretrizes e Bases da Educação – (LDB). **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, 23 dez. 1996.

Plano Pedagógico do Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar

BRASIL. Conselho Nacional de Educação Conselho Pleno. Resolução CNE/CP 3, de 18 de dezembro de 2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 05 de outubro de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 06 jan. 2015.

BRASIL. Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. Disponível em: <<http://www.mcampos.br/CPA/decreton57731.pdf>> Acesso em: 09 dez. 2014.

BRASIL. Decreto nº 7.234 de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7234.htm> Acesso em: 06 jan. 2015.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/>>. Acesso em: 22 dez. 2014.

BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Roraima. Organização Didática do IFRR, 2012.

BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Roraima/Conselho Superior. Resolução nº 147 de 18 de fevereiro de 2014. Aprova o regulamento dos Colegiados dos Cursos Superiores do IFRR.

BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Roraima. Plano de Desenvolvimento Institucional – 2014-2018.

BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Roraima/Conselho Superior. Resolução nº 155 de 22 de maio de 2014. Aprova o regulamento do programa de bolsas de monitoria do IFRR.

BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Roraima/Conselho Superior. Resolução nº 157 de 10 de junho de 2014. Dispõe sobre as normas e procedimentos da mobilidade acadêmica, nacional e internacional, para estudantes de cursos técnicos de nível médio e superiores do Instituto Federal de Roraima e dá outras providências.

BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Roraima/Conselho Superior. Portaria nº 448 de 17 de julho de 2014. Institui o Núcleo de Inclusão do IFRR, Câmpus Boa Vista.

Plano Pedagógico do Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar

BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Roraima/Conselho Superior. Resolução nº 160 de 10 de julho de 2014. Aprova o regulamento do Núcleo Docente Estruturante dos Cursos de Graduação do IFRR.

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências.

BRASIL. Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11788> Acesso em: 06 jan. 2015.

BRASIL. Lei nº 11892, de 29 de dezembro de 2008. Criação dos Institutos Federais de Educação, Ciências e Tecnologia. Brasília, 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm> Acesso em: 06 jan. 2015.

BRASIL. Lei nº 8.670 de 30 de junho de 1993. Dispõe sobre a criação de Escolas Técnicas e Agrotécnicas Federais e dá outras providências.

BRASIL. Ministério da Educação Conselho Nacional De Educação Câmara de Educação Superior. Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

BRASIL. Ministério da Educação Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia. Brasília- DF, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 4.059 de 10 de dezembro de 2004. As instituições de ensino superior poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos, a oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semi-presencial, com base no art. 81 da Lei nº 9.394, de 1.996, e no disposto nesta Portaria. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 13 de dezembro de 2004. Seção 1, p. 34.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CONAES nº 1 de 17 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.

BRASIL. Ministério da Saúde. Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde – CNES. Disponível em: <<http://cnes.datasus.gov.br/>>. Acesso em: 10 jan. 2015.

Plano Pedagógico do Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS- DATASUS. Disponível em: < <http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php>>. Acesso em: 23 dez. 2014.

BRASIL. Parecer CNE/CES Nº 436/2001. Trata de Cursos Superiores de Tecnologia – Formação de Tecnólogos. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/rede/legisla_rede_parecer4362001.pdf>. Acesso em: 22 dez. 2014

BRASIL. Portaria nº 10, de 28 de julho de 2006. Aprova em extrato o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/rede/legisla_rede_port10.pdf> Acesso em: 09 dez. 2014.

BRASIL. Portaria Normativa nº 12, de 14 de agosto de 2006. Dispõe sobre a adequação da denominação dos cursos superiores de tecnologia ao Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, nos termos do art. 71, § 1º e 2º, do Decreto 5.773, de 2006. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/rede/legisla_rede_port12.pdf> Acesso em: 23 dez. 2014.